

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO



APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

ÍNDICE

UNIDADE 1 O HOMEM E A QUEDA	3
UNIDADE 2 O SIGNIFICADO DA CRUZ	10
UNIDADE 3 A TROCA DO CALVÁRIO	17
UNIDADE 4 ARREPENDIMENTO E FÉ	22
UNIDADE 5 O NOVO NASCIMENTO	28
UNIDADE 6 A SALVAÇÃO DO CRENTE	34
UNIDADE 7 A SALVAÇÃO DO CRENTE	40

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

MEMORIZAR

“E Yahweh Deus ordenou ao homem: Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, por que no dia em que dela comer, certamente você morrerá” (Gênesis 2:16,17).

UNIDADE 1

O HOMEM E A QUEDA

INTRODUÇÃO

Uma das maiores expressões da imagem de Deus no homem é sua capacidade de fazer escolhas. O homem tem uma vontade livre. A habilidade de decidir é uma das mais maravilhosas dádivas do Criador.

O homem veio à luz por uma decisão soberana de Yahweh. Não escolheu nascer. Porque saído das mãos de Deus e feito à Sua semelhança, era puro, santo, perfeito e bom. Podemos dizer que nasceu num **estado** de santidade e na **posição** de filho de Deus. Mas o Criador quis dar-lhe a oportunidade de usar sua vontade para catificar ou rejeitar esses dois elementos:

- Seu estado de santidade;
- Sua posição de filho de Deus.

Quando Deus colocou no Jardim do Éden a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal, tava pondo diante do homem dois caminhos: obediência ou desobediência; vida ou morte; comunhão com Deus ou separação dEle. O destino eterno do homem seria selado pelo próprio homem, mediante sua escolha.

A criação dos anjos é anterior à do homem. Entre os anjos já houvera uma rebelião liderada por Lúcifer, um querubim do mais alto escalão. O coração do seu problema fora a soberba. Ele disse: **“Acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono., subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo”** (Isaías 14:13,14). Ele queria reinar e ser semelhante a Deus. Agora surge um novo ser, o homem, formado à imagem e semelhança do Altíssimo e com autoridade para reinar na terra e exercer domínio sobre as obras das mãos do Criador.

O homem, à semelhança de Lúcifer e dos anjos, tinha a possibilidade de se rebelar, pois onde há vontade existe a oportunidade de escolha. A natureza do homem era santa, mas o seu caráter precisava ser provado.

A natureza é a qualidade de ser, mas o nosso caráter é refletido pela soma total das nossas escolhas, que culminam com as nossas decisões em qualquer situação.

Muitas vezes nos perguntamos: “Por que Deus permitiu o mal?” Todavia sabemos que Deus não usou meios forçados para impedir o surgimento do mal moral entre suas criaturas inteligentes. Como poderia Ele forçar um ato voluntário e, ao mesmo tempo, deixá-lo voluntário? Seria uma contradição nas condições, e, então, impossível. “E a menos que um ato seja voluntário, não pode ter qualquer caráter moral; e sem ação voluntária, nós não podemos ter um agente moral” (Barnes).

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Deus criou o homem livre e responsável. Todos nós, mesmo tendo herdado a natureza pecaminosa de Adão, somos livres para fazer escolhas. Se Adão não escolheu ser formado, nós não escolhemos nascer. Ele saiu das mãos de Deus perfeito; nós nascemos pecadores, por natureza. Ele poderia confirmar ou rejeitar seu estado santo e posição de filho de Deus. Nós também podemos confirmar ou rejeitar nosso estado de pecadores rebeldes e posição de filhos do diabo e mudar do Reino de Satanás para o de Deus. Começamos, pois, a olhar para o fascinante e misterioso relato da queda e da redenção do homem.

DEUS PROVA O HOMEM

Antes mesmo de formar o homem, Deus preparou o ambiente no qual ele moraria. O mais belo de todos os jardins. Diz o relato bíblico: ***“Então Yahweh Deus fez nascer do solo todo tipo de árvores agradáveis aos olhos e boas para alimento. E no meio do jardim estavam a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal”*** (Gênesis 2:9).

Após a criação Deus colocou diante do homem uma prova: ***“E Yahweh Deus ordenou ao homem: Coma livremente de qualquer árvore do jardim, mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal, porque no dia em que dela comer certamente você morrerá”*** (Gênesis 2:16,17).

A parte moral da natureza do homem é aqui chamada a entrar em ação. Ele tem uma obrigação moral colocada na constituição original do seu ser. É uma área da sua semelhança com o Criador. Este, então, emite uma ordem. Onde existe um comando entende-se que há um superior, cujo direito é comandar, e um inferior, cujo dever é obedecer. Neste caso, cumpre ao Soberano Deus comandar e ao homem criado obedecer. Este é o modo de Deus ensinar.

O absoluto fundamento da supremacia Divina é criar, e o de inferioridade, ser criado. O Criador é o único adequado e absoluto dono; e, dentro dos legítimos limites, o dono tem o direito de fazer o que Ele quer com o que é seu. Portanto, quando Deus dá esta ordem, leva o homem ao reconhecimento de sua dependência para existir e refletir o caráter do seu soberano Criador.

O senso imediato da obrigação sob a qual o homem está para render implícita obediência ao Autor do seu ser, vem do conhecimento da relação fundamental da criatura para com o Criador. Quem é Deus e quem sou eu? Esta é, portanto, a primeira lição que Deus dá ao homem como um ser moral. Aquele comando desperta dentro dele o senso de dever, de direito, de responsabilidade. Por que vou obedecer aos comandos de Deus? Porque O reconheço como meu Soberano.

A ordem Divina tem duas cláusulas:

- **Uma permissão:** ***“Coma livremente de qualquer árvore do jardim.”*** Tal palavra exhibe a bondade e generosidade do Criador.
- **Uma proibição:** ***“Mas não coma da árvore do conhecimento do bem e do mal.”*** Tal palavra exhibe o direito absoluto do Criador sobre todas as árvores e sobre o próprio homem.

Uma só árvore é vedada ao homem. Certamente, quaisquer que fossem suas qualidades, para todos os efeitos, não eram necessárias ao seu bem-estar. Tinha livre acesso a todas as demais, inclusive à árvore da vida, e todas eram “agradáveis aos olhos e boas para alimento”.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

A árvore em si mesma não estava carregada de qualquer mal para o homem. Nela estava, em princípio, um precioso instrumento de grande bem para ele. Ela servia ao propósito de:

- **Trazer à tona**, das profundidades de sua natureza, a noção de obrigação moral.
- **Evidenciar** as noções da autoridade inerente ao seu Criador e a sua subordinação, como criatura, a Ele.
- **Aflorar a** consciência do direito único do Criador sobre todas as criaturas, e a ausência absoluta de qualquer direito nele mesmo sobre elas.

O comando Divino relativo a esta árvore estabelecia assim as convicções morais do homem. Servia para acordar nele a agradável consciência de que ele era um ser moral, e não um mero torrão do vale ou um animal irracional do campo.

Podemos dizer que esta foi a primeira coisa que aquela árvore fez ao homem. Que bem maior teria provado se ele houvesse feito um uso adequado dela! Cada vez que ele olhava para aquela árvore, perto da árvore da vida, poderia renovar sua confissão de reconhecimento da soberania de Deus sobre sua vida e adorá-lo por **sua** generosa bondade e amor.

Por que Deus usou uma árvore como elemento de prova? Albert Barnes sugere que devido ao fato de a necessidade imediata do homem ser comida e o alimento principal projetado para ele ser o fruto das árvores. A esfera imediata de obediência residia nas circunstâncias em que ele realmente se encontrava. Ele estava sozinho no Jardim, mas tinha uma relação com seu Criador, e uma legislação nisto não podia ser adiada. O comando, assim, assume a forma mais amável, mais inteligível e conveniente para a mente do homem.

A Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.

Por que esta árvore é chamada “do conhecimento do bem e do mal?” A proibição de comer dela levava o homem para o conhecimento do bem e do mal. Os produtos do poder criativo de Deus eram todos muito bons (Gênesis 1:31). Até esta árvore em si mesma era boa e, em princípio, produtora de indizível bem para o homem. Na atitude ao comando de Deus residia o bem e o mal.

- A obediência à ordem de Deus “dela não comerás” era um **bem moral**.
- A desobediência a Deus, comendo dela, era um **mal moral**.

É evidente que o conhecimento não seria um efeito físico da árvore. A árvore era a árvore do conhecimento do bem e do mal, porque pela ordem em relação a ela o homem viria a este conhecimento. Sua atitude de obediência ou desobediência era o nó da questão.

O TENTADOR

O capítulo 3 de Gênesis relata-nos a tentação, a queda e suas consequências. Surge logo a menção à serpente como agente da tentação. Sem entrarem detalhes, podemos aêrmar, por todo o ensino bíblico, tratar-se de “Satanás”, que se vale de um animal do jardim, de forma sutil, para levar o homem à queda. Ele é identiácado como “*o grande dragão, a antiga serpente que se chama Diabo, que engana todo mundo...*” (Apocalipse 12:9). Sua função é enganar com sua astúcia (2 Coríntios 11:3).

O que teria movido Satanás a fazer sua investida contra o homem? Sua inveja e seu ódio.

Razões Porque Satanás Odeia o Homem

1. Por causa da imagem de Deus no homem

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Em Ezequiel 28, ele disse: “Eu serei semelhante ao Altíssimo” Se ele queria possuir a semelhança do Criador, é porque não a tinha. Mas quanto ao homem, Deus disse: **“Façamos o homem conforme a nossa imagem e a nossa semelhança”** (Gênesis 1:26).

A imagem de Deus no homem dá-lhe a habilidade de se relacionar com Deus de forma íntima. Uma comunhão de pai para filho. Satanás, no seu ódio, projetou cortar essa relação, para que o homem não exibisse o que ele gostaria de ter.

O homem, como imagem de Deus, tem os poderes de pensar, sentir e de querer. Satanás quis atacar esses poderes para que eles não mais operassem em harmonia com o Criador, mas fossem influenciados por ele e usados a seu serviço.

2. Por causa da habilidade criadora do homem

Deus deu ao homem a habilidade de criar. Os anjos nada criam. O homem não para de expressar sua criatividade. Olhando para tudo quando existe saído das mãos do homem, e isto em seu estado de pecaminosidade, podemos imaginar o que ele seria capaz de fazer em seu estado de perfeição. É dito que ele não usa dez por cento de sua capacidade intelectual e ainda assim a ciência e a tecnologia conhecem surpreendentes e contínuos avanços.

Satanás quis afetar no homem esta habilidade criadora para que, ao invés dele criar para o bem e a glória de us, use seu poder criador a serviço do mal, com o propósito de destruição e corrupção.

3. Por Causa da autoridade do homem

Satanás odeia o homem porque ele tem autoridade na terra (Salmo 115:16). Ele disse em sua rebelião contra Deus: **“Acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono”** (Isaías 14:13). Ele queria um reino no qual exercesse domínio. Não tinha. Mas Deus criou a terra e entregou-a ao governo do homem. Em seu ódio maligno, portanto, quis levar o homem a entregar-lhe esse domínio e a governar influenciado por ele, contra Deus.

Jesus declarou acerca de Satanás: **“Em verdade, em verdade vos digo: quem não entra pela porta no aprisco ovelhas, mas sobe por outra parte, esse é ladrão e salteador”** (João 10:1). As ovelhas aqui são os homens, o aprisco é a terra e a porta de entrada na terra é o nascimento físico. Ele não nasceu aqui. Não tem direito legal. Não tem autoridade. Pulou a cerca, ao tomar emprestado o corpo de um animal. É ladrão. O Salmo 115:16 declara: **“Os céus são os céus de Yahweh, mas a terra, deu-a ele aos filhos dos homens.”**

E o papel desse ladrão na terra dos filhos dos homens? Jesus responde: **“O ladrão não vem senão para matar e destruir”** (João 10:10).

A TENTACÃO

A conversa entre a serpente e Eva, relatada em Gênesis 3:1-7, parece curta e extremamente intrigante. O modo insidioso e astuto do seu ataque e o estilo da conversa chamam a atenção. Tudo é tão profundamente projetado que a origem e o progresso do mal no peito é quase tão possível quanto poderia ter sido mesmo não existindo nenhum incitador. A serpente não faz qualquer proposta surpreendente de desobediência. Não dá qualquer conselho, nem emprega qualquer persuasão para que Eva coma do fruto. Apenas uma sugestão ou afirmação falsa é claramente oferecida. E a mente confusa é deixada a tirar suas próprias conclusões falsas, e procurar seu próprio curso extraviado. O tentador trata a mulher como a mais suscetível e

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

desprotegida das duas criaturas que ele trairia. Ele aventura uma espécie de declarações meio pergunta, meio insinuação. Olhemos para o diálogo:

“E ela perguntou à mulher: Foi isto mesmo que Deus disse: Não comam de nenhum fruto das árvores do jardim? “ (v. 1)

Isto parece ser um tentáculo para algum ponto fraco, onde a fidelidade da mulher para com seu Criador poderia ser abalada. Há aqui uma sugestão sutil, de que poderia haver algo estranho, quem sabe, injusto ou indelicado, da parte de Deus. A insinuação: ***“Por que alguma árvore seria vedada?”***

“Respondeu a mulher à serpente: Podemos comer do fruto das árvores do jardim, mas Deus disse: Não comam do fruto da árvore que está no meio do jardim, nem toquem nele; do contrário vocês morrerão” (v. 2).

“Disse a serpente à mulher: Certamente não morrerão! Deus sabe que, no dia em que dele comerem, seus olhos se abrirão, e vocês, como Deus, serão conhecedores do bem e do mal” (v. 4 e 5).

A afirmação da serpente é forte, ousada e atrevida. Nega a eficácia mortal da árvore e a consequência fatal de comer dela. Afirma que Deus estava ciente de que o resultado de comerem dela é que seriam como Ele mesmo, conhecendo o bem e o mal.

Esta era a primeira falsidade que a mulher jamais ouvira. Sua primeira experiência com um questionamento à ação de Deus. A mente aberta é naturalmente inclinada a receber como verdade cada afirmação, até que aprenda, por experiência, a falsidade de algumas delas. Na falsidade da serpente havia os elementos que têm o poder de enganar: uma grande quantidade de verdade combinada com o elemento de mentira.

Qual a verdade? A árvore não era fisicamente a transmissora da morte, e o comer dela realmente transmitiria um conhecimento do bem e do mal. No entanto, o comer do que era proibido traria a privação legal da vida.

E não os faria de modo algum conhecer o bem e o mal, como Deus o conhece. Eles o conheceriam, sim, mas num sentido experimental, como o diabo o conhece. ***“Em ponto de conhecimento, eles tornaram-se como Deus; em ponto de moralidade, como o tentador”*** (Barnes).

Parece-nos extremamente apressada a reação da mulher. Não analisa. Não reflete. Não argumenta. Não pensa. Detém-se a contemplar a árvore e deixa-se envolver pelos sentidos.

“Quando a mulher viu que a árvore parecia agradá veZ aopaladar era atraente aos olhos e, além disso, desejável para dela se obter discernimento, tomou do seu fruto, comeu-o e o deu a seu marido, que comeu também “ (v. 6).

Apetite, paladar e filosofia, ou o amor à sabedoria, são os grandes motivos que a fantasia humana despertada assumiu que esta árvore satisfaria. Todas as demais árvores frutíferas eram igualmente boas para comer e agradáveis à vista. Mas aquela, de repente, se apresentou com um poder sedutor, porque satisfaria não só aos sentidos, mas também à razão.

É impossível analisar tudo que passou pela mente da mulher e quão forte teria sido a atração do fruto, mas é evidente que ela deu certo crédito à declaração da serpente, de que comer dele resultaria em torná-los como o próprio Deus, familiarizados com o bem e o mal. Certamente este foi o desejo mais forte para ceder

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

à tentação. A serpente, porta-voz do pensamento de Satanás, instilou seu próprio desejo de ser igual a Deus. “Sereis como Deus”. Reflitamos agora:

- O conhecimento do bem e do mal não era um efeito físico de comer do fruto;
- A obtenção deste conhecimento comendo do fruto proibido era um mal, e não um bem em si mesmo e em suas conseqüências;
- Aquela era a origem de uma consciência má, a qual é em si mesma um mal indizível;
- Aquela era o início da privação do favor divino, e da árvore da vida, com a prova de toda a miséria que tal condição envolve;
- O comando de Deus era fundado no mais claro direito — o da criação. Fora ocasionado pela necessidade imediata de definir os direitos do homem. Tudo visava o bem das Suas criaturas inteligentes, que Ele estava emoldurando para o nível da perfeição intelectual e moral, por eles atingível.

O pecado não tem lógica. Como poderia Eva nada mais ver, senão aquela árvore? Poderia sua cabeça estar tão cheia dela que não podia pensar em nada mais, senão que aquela árvore era “agradável ao paladar, e atraente aos olhos”, como se não existisse nenhum outro fruto agradável no jardim? Por que a fantasia de que ela era desejável para torná-los sábios, como Deus, como se não existisse outro caminho para a sabedoria Divina senão um ilícito, e nenhuma outra semelhança a Deus a não ser uma semelhança roubada?

Não temos resposta. Eva tomou do fruto, comeu-o, e o deu a seu marido, que comeu numa boa, sem um questionamento sequer! Sem explicação! O homem sucumbiu à voz do tentador. Falhou na prova. Rebelou-se contra o comando do Criador. Rejeitou a Sua soberania. **“O desejo presente foi sem qualquer necessidade gratificado por um ato sabido ser errado, sob o risco de todas as conseqüências da desobediência! Tal é pecado”** (Barnes).

EFEITOS DA QUEDA

“Os olhos dos dois se abriram, e perceberam que estavam nus; então juntaram folhas de figueira para cobrir-se” (v. 7).

“Os olhos dos dois se abriram”

Eram antes cegos? Não. Não se trata dos olhos físicos. Outros sentidos foram despertados. Diante de seus olhos espirituais, da sua consciência despertada, tão logo a transgressão terminou, surge um desfile aterrador:

- A sensação e visão de iniquidade do ato, invadiu a mente;
- O desprazer do grande Ser, cujo comando foi desobedecido, é prontamente percebido;
- A consciência da perda irreparável que segue o pecado, invade o ser;
- A vergonha da sensação de ser olhado pelos espectadores como alguém culpado, faz cobrir o rosto.

Seria demais imaginar que aos olhos dos novos pecadores parece desfilar toda a natureza, toda criatura, como testemunhas de sua culpabilidade e vergonha, como juízes que os condenam e agentes da vingança do Soberano? Este era de fato o conhecimento do bem e do mal que eles adquiriram pela sua desobediência. Esta foi a abertura dos olhos que seu ato de rebelião provocou.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Que cena diametralmente oposta à que estavam acostumados no estado de inocência! Tudo à sua volta havia sido amigável e acolhedor.”Toda a natureza curvava-se em obediência voluntária aos senhores da Terra. Nem a sensação nem a realidade de perigo havia perturbado a tranquilidade de suas mentes puras”(Barnes).

“perceberam que estavam nus”

A nudez descoberta é o efeito imediato da consciência de culpabilidade. Eles agora se dão conta de que são culpados e estão expostos a tudo o que os cerca, pelo que se escondem de todo suposto olhar condenador.

Eles imaginam que em cada criatura no jardim há uma testemunha de sua culpabilidade; que provocam em cada uma delas aversão à sua presença. “Culpados!” Parece ser o veredito proclamado em coro por toda a criação. Seu pecado está a descoberto. Estão nus. Só lhes resta a vergonha! Estão tendo a experiência do conhecimento do bem e do mal.

“juntaram folhas de figueira para cobrir-se”

Numa atitude infantil, enrolam-se com folhas de figueira para se esconderem da observação, como se isso fosse possível. O destino do homem como pecador está selado. O homem feito à imagem de Deus caiu no pecado. E com ele caiu toda a raça. Nada mudará seu estado até que Deus mesmo, em Sua graça e infinita misericórdia, proveja a redenção.

Qual foi a natureza precisa da primeira transgressão? Foi claramente a desobediência a um comando expresso e bem entendido do Criador. Não importa qual fosse a natureza do comando, ele só poderia ser correto e puro. Quanto mais simples e fácil a coisa ordenada, mais censurável o ato de desobediência. Mas, qual foi o comando? Simplesmente para não comer do fruto de uma única árvore, chamada “a árvore do conhecimento do bem e do mal”, sob pena de morte. O que estaria por trás da obediência ou desobediência seria o reconhecimento de que o Criador era Soberano em suas vidas.

Já dissemos que o comando surgiu da necessidade de legislação imediata, e tomou a única forma possível nas circunstâncias do caso. A atração especial, porém, que a árvore proibida apresentava, era seu suposto poder de conferir conhecimento moral àqueles que comessem dele e, de acordo com a explicação da serpente, tornando-os como Deus neste importante aspecto.

Todas as luxúrias hoje comuns aos homens são consequência da sua natureza caída, em constante degradação moral. O desejo sexual não aparece no relato de Gênesis em forma alguma. O apetite para comer é esmiuçado pelas demais árvores, tanto quanto por esta. Portanto, podemos naturalmente concluir que o desejo de conhecimento, e a ambição de ser, em certo sentido divino, são por si só os motivos especiais que conduziram o homem à rebelião contra Deus, à semelhança do tentador.

Consequentemente, parece que nossos primeiros pais, foram provados não por quaisquer dos apetites animais, mas pelas propensões mais altas de sua natureza intelectual e moral.

Que momento horrível na história da criação! A retidão de Deus é impugnada pela criatura! Sua prerrogativa soberania é rejeitada. Seu comando é desconsiderado e desobedecido! Seu atributo de onisciência moral e todas as vantagens imagináveis que a acompanham são supostamente agarrados com mãos ávidas e redes! E que trágica trajetória passa a ter quem de tudo isto é culpado. E com ele toda a sua descendência, por todas as gerações.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

“Desobedecer ao comando de Deus, imposto de acordo com as ordens da razão pura, e com a autoridade de um Criador, a partir do desejo vão de ser como Ele, ou independente dele, em conhecimento, nunca poderá ser uma coisa qualquer senão a mais abjeta de todas as ofensas” (Barnes).

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM:

REFLEXÃO

O pecado não tem lógica! Como poderia Eva nada mais ver, senão aquela árvore? E quanto a mim? Tenho fixado meus olhos em coisas que poderão levar-me a pecar?

APLICAÇÃO

Observe durante esta semana onde é posto fixamente os seus olhos (televisão, revista, outdoor, internet, etc). E analise se isto edifica ou induz a queda.

TAREFA

1. Faça uma lista das áreas da sua vida que se mantêm em desobediência ao comando de Deus.
2. “Sabemos que foi a inveja e o ódio que fizeram satanás induzir o homem à queda” Identifique as três razões mostradas no texto do ódio de satanás pelo homem.
3. Coloque (V) para a sentença verdadeira e (E) para a falsa. Pense com atenção!
() Um das maiores expressões da imagem de Deus no homem é sua capacidade de fazer escolhas.
() Deus não provou o homem no jardim do Éden.
() O homem tem uma vontade livre.
() Um dos efeitos da queda foi a cegueira física
() A habilidade de decidir é uma das mais maravilhosas dádivas do Criador.
() Não houve nenhuma consequência para a desobediência do pecado no Éden, nem há hoje.
() A natureza é a qualidade de ser, mas o nosso caráter é refletido pela soma total das nossas escolhas, que culminam com as nossas decisões em qualquer situação.
4. Escreva uma pequena oração se comprometendo com Deus a viver uma vida de obediência. Peça ajuda ao Espírito Santo e encerre a oração dando graças por tudo em Nome de Jesus.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

MEMORIZAR:

“Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, atingido e afligido. Mas ele foi transpassado por nossas iniquidades. o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados” (Isaías 53:44)

UNIDADE 2

O SIGNIFICADO DA CRUZ

INTRODUÇÃO

Como Deus prometera em Gênesis 3:15, Cristo veio ao mundo, nascido de mulher. Todavia, de uma virgem. Podemos comparar o que aconteceu no útero de Maria com a criação descrita em Gênesis, capítulo um. Deus plantava sua palavra no caos e o Espírito cobria cada palavra, e da união entre a Palavra de Deus e o seu Espírito, vida era gerada.

Certo dia o arcanjo Gabriel foi até Maria, uma virgem, e proclamou: ***“Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo”*** (Lucas 1 :31,32a). A palavra Jesus em hebraico quer dizer: “Yahweh é salvação”. Ela, admirada, disse: ***“Como acontecerá isso, se sou virgem?”*** (Lucas 1:34), ao que o anjo declarou: ***“O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus”*** (Lucas 1:35).

A semente de Deus foi plantada no útero de Maria, através das palavras de Gabriel. Como já vimos, a palavra de Deus produz exatamente o que ela diz. A palavra filho era a semente do Filho de Deus, que é a palavra viva.

O Espírito Santo cobriu a semente e, da união entre a Palavra de Deus, que é a semente, e o Espírito Santo, o Filho de Deus foi gerado.

Portanto, Jesus, embora vivesse na terra em um corpo humano, seu espírito procedia de Deus. Como não foi gerado da semente do homem pecador, mas da semente de Deus, Ele manifestava em tudo a vida do próprio Deus. Por isso era Filho de Deus em sua natureza, embora Filho do Homem na forma que tomou. Seu propósito foi tornar-se Filho do homem, como nós, para que nós fôssemos feitos filhos de Deus, como Ele.

Foi na condição de Filho de Deus que Ele fez uma aliança com os homens. Aliança significa um contrato pelo qual todas as coisas se tornam comuns, bens e dívidas. Ele não tinha dívidas e nós não tínhamos bens, mas Ele decidiu pagar as nossas dívidas e tornar-nos participantes de todas as suas riquezas.

A Bíblia é categórica ao dizer que todos somos pecadores e todos compareceremos diante do tribunal eterno, onde importa que sejamos julgados pelo reto juiz — DEUS PAI. Quem pode comparecer diante deste Deus justo e ser absolvido? Ninguém!

Mas eu tenho uma dívida contra Deus. Como pagá-la? Não tenho condições.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

O Deus justo e santo exige que o pecado seja punido, que a dívida seja paga. Mas o réu, que sou eu, não tem condições de pagar a dívida. Todavia, o Juiz, que é justo, é também amor, graça e misericórdia. Ele profere a sentença e, ao mesmo tempo, provê o réu, que assume o lugar do condenado. Ele determina a sentença, mas Se oferece, em Cristo, para recebê-la sobre Si mesmo. Este é o verdadeiro espírito do evangelho de Jesus Cristo e da nova aliança.

O que nós tínhamos? Pecado, maldição e morte. Ele, então, tornou-se pecado, maldição e morte em nosso lugar para que fôssemos livres de tudo isto. Como? Pela sua morte, sepultura e ressurreição. Vale a pena estudar o profundo significado dessa morte que garante ao homem a sua eterna redenção. Disto fala o profeta Isaías no capítulo 53. Ana lisemo-lo.

UM ÚNICO EVENTO HISTÓRICO

Coloque isto em seu coração: A mensagem do Evangelho gira em torno de um único evento histórico: a morte sacrificial de Jesus na cruz. O escritor da carta aos Hebreus fala disto quando declara: ***“Porque, por meio de um único sacrifício, Ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados”*** (Hebreus 10:14). Temos aqui duas palavras poderosas combinadas: “aperfeiçoou” e “para sempre”. Juntas elas apontam para o sacrifício que compreende cada necessidade de toda a raça humana. Seus efeitos se estendem a todos os homens através de todos os tempos, projetando-se na eternidade.

É na base desse sacrifício que Paulo declara: ***“O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus”*** (Filipenses 4:19). Todas e cada uma das necessidades. Jesus não veio ao mundo apenas para nos livrar da condenação do inferno, mas para dar-nos uma completa novidade de vida, experimentando no dia a dia todas as bênçãos que afetam nosso espírito, alma e corpo. Assim como o pecado afetou o homem integral, o sacrifício de Jesus Cristo, na cruz do Calvário, afetaria também o homem integral, levando-o a desfrutar de todas as bênçãos que Deus projetou para ele quando o criou à Sua imagem.

Se o efeito do pecado de Adão foi tão desastroso, ao ponto de corromper o homem em sua natureza, a obra de Jesus Cristo no Calvário tem um efeito muito mais profundo e mais abrangente, conforme Paulo declara: ***“Entretanto, não há comparação entre a dívida e a transgressão. Pois se muitos morreram por causa da transgressão de um só, muito mais a graça de Deus, isto é, a dívida pela graça de um só homem, Jesus Cristo, transbordou para muitos!”*** (Romanos 5:15).

Verdadeiramente não há comparação. A Bíblia nos revela que Deus não proveu muitas diferentes soluções para uma multidão de problemas da humanidade. Em vez disso, Ele nos oferece uma toda suficiente solução, a qual é Sua resposta para cada um dos nossos problemas. Para receber a solução de Deus todos precisamos percorrer o mesmo caminho em direção ao mesmo lugar: a cruz de Jesus.

EM NOSSO LUGAR

Isaías fala de um “Servo” de Yahweh (53:1-11), cuja alma deveria ser oferecida a Deus como uma oferta pelo pecado. Os escritores do Novo Testamento o identificam como sendo Jesus Cristo. O propósito divino cumprido pelo Seu sacrifício é sintetizado em Isaías 53:6: ***“Todos nós, tal qual ovelhas, nos desviamos, cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho; e Yahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós”*** (Isaías 53:6). Aqui está um problema básico universal da humanidade: temos seguido nosso próprio caminho. Em assim agindo, voltamos nossas costas a Deus. Por causa disto “Yahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós” A expressão “fez cair” em hebraico é “paga”. A idéia radical parece ser a de uma violenta colisão. Algo que foi atirado sobre Ele. Ou talvez mais adequadamente, que Yahweh fez com que viesse sobre a fim de oprimir-lo em calamidade, como quando alguém é vencido ou oprimido em batalha. O

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

sentido é que Ele não foi esmagado pelos próprios pecados, mas que encontrou os nossos, como se tivessem se apressado a encontrá-lo e prostrá-lo.

“Isto é, sofreu em nosso lugar; e o que quer que Ele tenha sido chamado a suportar foi em consequência do fato de que Ele tomou o lugar dos pecadores; e tendo tomado seu lugar, encontrou os sofrimentos que eram as expressões adequadas do descontentamento de Deus, e afundou sob o imenso peso da remissão do mundo” (Barnes).

A palavra traduzida aqui por iniquidade é avon. O termo português mais próximo seria rebelião contra Deus. Mas avon descreve não meramente a iniquidade, porém também a punição ou más consequências que a iniquidade traz consigo. Avon é traduzido por uma frase completa: “o castigo da maldade”. Em outras palavras, em seu sentido mais abrangente avon significa não simplesmente iniquidade, mas também todas as más consequências que o juízo de Deus traz sobre a iniquidade.

Isso se aplica ao sacrifício de Jesus na cruz. Ele não era culpado de pecado. ***“Nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca”*** (Isaías 53:9). O versículo seis declara: ***“Mas Yahweh fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós”*** (Isaías 53:6). Jesus não apenas foi identificado com nossa iniquidade. Ele também suportou todas as más consequências daquela iniquidade. Aqui está o verdadeiro significado e propósito da cruz. Houve uma troca divina. Primeiro, Jesus suportou, em nosso lugar, todas as más consequências que eram devidas, pela justiça de Deus, à nossa iniquidade. Agora, em troca, Deus nos oferece todo o bem que era devido à obediência, sem pecado, de Jesus.

Em poucas palavras, o mal que nos era devido, veio sobre Jesus para que, em troca, o bem de Sua vida nos pudesse ser oferecido. Deus é capaz de oferecer isso sem comprometer Sua justiça eterna, porque Jesus suportou em nosso lugar todo justo castigo devido à nossa iniquidade.

Tudo isso provém exclusivamente da indizível graça de Deus, e é recebida exclusivamente pela fé.

UMATROCA SINGULAR

As Escrituras revelam muitos diferentes aspectos dessa troca, e muitas diferentes áreas às quais ela se aplica. Em cada caso, no entanto, está claro o mesmo princípio: o mal veio sobre Jesus para que o bem correspondente pudesse nos ser oferecido.

1. Jesus foi punido para que sejamos perdoados e foi ferido, para que sejamos sarados.

Esses dois primeiros aspectos da troca são revelados em Isaías 53:4,5: ***“Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças; contudo nós o consideramos castigado por Deus, por Deus atingido e afligido. Mas ele foi transpassado por causa das nossas transgressões, foi esmagado por causa de nossas iniquidades; o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele, e pelas suas feridas fomos curados”***.

Aqui estão duas verdades: uma física e outra espiritual. No plano espiritual, Jesus recebeu a punição devida às nossas transgressões. Ele foi condenado, para que pudéssemos ser perdoados e ter paz com Deus (Romanos 5:1). No plano físico, Ele levou nossas doenças e dores para que através de Suas feridas sejamos sarados.

A aplicação física da troca é confirmada em duas passagens do Novo Testamento. Ambas se referem à Isaías 53:5-6: ***“Ao anoitecer foram trazidos a ele muitos endemoninhados. e ele expulsou os espíritos com uma***

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

palavra e curou todos os doentes”. E assim se cumpriu o que fora dito pelo profeta Isaías: ***“Ele tomou sobre si as nossas enfermidades e sobre si levou as nossas doenças”*** (Mateus 8:16-17).

“Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, afim de que morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês foram curados” (1 Pedro 2:24).

2. Jesus foi feito pecado com a nossa pecaminosidade, para que nos tornemos justos com a Sua justiça.

Este terceiro aspecto da troca é revelado em Isaías 53:10: ***“quando der Ele a sua alma como oferta pelo pecado.”*** Na cruz, o pecado de todo o mundo foi transferido para a alma de Jesus. O resultado é descrito no verso 12: ***“Porquanto ele derramou sua vida até a morte”***. Pela sua morte sacrificial e substituta, Jesus fez expiação pelo pecado de toda a raça humana. Em 2 Coríntios 5:21 Paulo se refere a Isaías 53:10 e ao mesmo tempo apresenta o aspecto positivo da troca: ***“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus”*** (2 Coríntios 5:21).

3. Jesus morreu a nossa morte para que vivamos sua vida.

O quarto aspecto da troca é o seguimento lógico do anterior. Toda a Bíblia enfatiza que o resultado do pecado é a morte. Ezequiel 18:4 declara: ***“a alma que pecar essa morrerá”***. Tiago 1:15 declara: ***“o pecado uma vez consumado, gera a morte”***. Quando Jesus se identificou com nosso pecado, era inevitável experimentar a morte, que é o resultado do pecado. O escritor de Hebreus confirma isso, dizendo: ***“Vemos, todavia, aquele que por um pouco foi feito menor do que os anjos, Jesus, coroado de honra e de glória por ter sofrido a morte, para que, pela graça de Deus, em favor de todos, experimentasse a morte”*** (Hebreus 2:9).

A morte que Ele morreu é o resultado inevitável do pecado humano que Ele tomou sobre Si. Ele levou o pecado de todos os homens, então morreu a morte que era devida a todos os homens. Em troca, Jesus agora oferece o dom da vida eterna aos que aceitam seu sacrifício substituto. ***“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”*** (Romanos 6:23).

4. Jesus se tornou pobre com nossa pobreza, para que nos tornemos ricos com Suas riquezas

Um quinto aspecto da troca é apresentado por Paulo em 2 Coríntios 8:9: ***“Pois vocês conhecem a graça de nosso Senhor Jesus Cristo que, sendo rico, se fez pobre por amor de vocês, para que por meio de sua pobreza vocês se tornassem ricos.”***

Quando Jesus se fez pobre? Muitos O descrevem vivendo pobre durante todo Seu ministério, o que não é correto. Ele não carregava muito dinheiro, mas nunca teve falta. Quando Ele enviou seus discípulos nada lhes faltou (Lucas 22:35). Longe de ser pobre, Ele e Seus discípulos adotaram uma prática regular de dar aos pobres (João 12:4-8; 13:29). Podia usar métodos não convencionais, como tirar dinheiro do peixe e multiplicar pães e peixes, mas Ele sempre teve tudo que necessitava para fazer a vontade de Deus em Sua vida.

Portanto, quando Ele Se tornou pobre? Na cruz. Moisés sintetiza a pobreza absoluta em quatro expressões, em Deuteronômio 28:48: fome, sede, nudez e falta de tudo. Jesus provou isso em sua plenitude na cruz:

- Ele estava com fome. Não comeu por quase 24 horas;
- Ele estava com sede. Uma de suas últimas palavras foi: ***“tenho sede”*** (João 19:28);
- Ele estava nu (João 19:23);
- Faltava-lhe tudo. Quando morreu foi sepultado em pano e túmulo emprestados (Lucas 23:50-53).

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

• Em 2 Coríntios 9:8 Paulo apresenta mais completamente o lado positivo da troca: ***“E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra”*** (2 Coríntios 9:8).

5. Ele levou nossa vergonha para que compartilhemos da Sua glória e suportou nossa rejeição para que tenhamos Sua aceitação como filhos de Deus.

A troca da cruz cobre também o sofrimento emocional resultante da iniquidade do homem. Duas das feridas mais cruéis são a vergonha e a rejeição. Ambas vieram sobre Jesus na cruz.

A vergonha pode variar da intensidade do embaraço agudo a um senso de indignidade que corta uma pessoa de uma comunhão significativa com Deus ou com o homem. Uma das causas mais comuns é alguma forma de abuso sexual ou molestação na infância. Frequentemente isto deixa marcas que só podem ser curadas pela graça de Deus.

Falando de Jesus na cruz, o escritor dos Hebreus diz: ***“Ele suportou a cruz, não jâzendo caso da vergonha...”*** (Hebreus 12:2).

A execução na cruz era a mais vergonhosa forma de morte, reservada aos mais baixos criminosos. A pessoa era completamente despida e assim exposta aos que passavam e zombavam dEle. Esse foi o grau da vergonha que Jesus suportou pendurado na cruz (Mateus 27:35-44). O propósito de Deus é trazer aos que confiam nEle Sua glória eterna. ***“Ao levar muitos filhos à glória, convinha que Deus, por causa de quem e por meio de quem tudo existe, tornasse perfeito, mediante o sofrimento, o autor da salvação deles”*** (Hebreus 2:10).

A vergonha que Jesus suportou na cruz abriu o caminho para todos quantos confiam nEle ser liberados de sua própria vergonha. Não somente isso, mas Eles podem compartilhar da glória que Lhe pertenda por direito eterno.

Outra ferida, ainda mais agonizante que a vergonha, é a rejeição. Normalmente ela procede de relacionamentos quebrados. Pode começar na infância, pelos próprios pais.

A rejeição pode ser ativa, expressa em dureza, modos negativos, ou pode ser simplesmente um fracasso em mostrar amor e aceitação. Se uma mulher grávida entretém sentimentos negativos em relação ao bebê no útero, a criança provavelmente nascerá com senso de rejeição, o qual poderá acompanhá-lo por toda a idade adulta e até à sepultura. A separação conjugal é outra causa frequente de rejeição. Isso é descrito de forma viva nas palavras do Senhor em Isaías 54:6:

“Yahweh chamará você de volta como se você fosse uma mulher abandonada e aflita de esp frito, uma mulher que se casou apenas para ser rejeitada, diz o seu Deus.”

A provisão de Deus para a cura da ferida da rejeição é registrada em Mateus 27:46,50, que descreve o clímax da agonia de Jesus:

“E perto da hora nona exclamou Jesus em alta voz, dizendo: Eh, Eh, lamá sabactáni; isto é, Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mateus 27:46). ***“E Jesus, clamando outra vez com grande voz, rendeu o espírito”*** (Mateus 27:50).

Jesus identificou-Se tanto com a iniquidade do homem que a santidade de Deus o levou a rejeitar Seu próprio Filho. Deste modo Jesus suportou a rejeição da forma mais agonizante: Rejeição do próprio Pai.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Quase imediatamente depois disso, Ele morreu, não das feridas da crucificação, mas também de um coração quebrado. Ele cumpriu assim o quadro profético do Messias, dada no Salmo 69:20:

“A zombaria partiu-me o coração; estou em desespero! Supliquei por socorro, nada recebi; por consoladores, e a ninguém encontrei.”

Mateus continua o relato: ***“Eis que o véu do tempo se rasgou de alto a baixo.”*** Isso demonstra simbolicamente que o caminho havia sido aberto para que o homem pecador pudesse entrar em comunhão direta com o Deus Santo. A rejeição de Jesus abriu caminho para sermos aceitos por Deus como Seus filhos. Isto é sintetizado por Paulo em Efésios 1:5-6:

“Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade, para o louvor da sua gloriosa graça, a qual nos deu gratuitamente no Amado.”

Foi a rejeição de Jesus que resultou em nossa aceitação.

6. Jesus se tornou maldição para que recebamos a bênção.

Os aspectos analisados cobrem as necessidades mais básicas do homem, mas não é tudo. Não há necessidade resultante da rebelião do homem que não seja coberta pelo mesmo princípio de troca: o mal veio sobre Jesus para que o bem nos fosse oferecido. Uma vez que aprendemos a aplicar este princípio em nossas vidas, a provisão de Deus será liberada para cada necessidade.

Você precisa lançar mão deste princípio para satisfazer uma necessidade especial em sua vida: liberar-se de todo tipo de maldição. Paulo declara:

“Cristo nos redimiou da maldição da Lei quando se tornou maldição em nosso lugar, pois está escrito: ‘Maldito todo aquele que for pendurado num madeiro, ‘isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante afé’” (Gálatas 3:1 3,14).

A maldição que Jesus levou é definida como “maldição da lei.” Isto inclui cada uma das maldições listadas em Deuteronômio 28. Sintetizando-as:

- Humilhação
- Esterilidade, falta de frutificação
- Doença mental e física
- Destruição da família
- Pobreza
- Derrota
- Opressão
- Fracasso
- Desfavor Divino

Todas elas caíram sobre Jesus. Portanto, Ele abriu o caminho para que tenhamos uma completa liberação e entremos nas bênçãos correspondentes.

CONCLUSÃO

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Tente por um momento visualizar Jesus enquanto Ele está pendurado na cruz. Comece a apreciar o horror completo da maldição. Ele foi rejeitado pelo Seu próprio povo, traído por um de Seus discípulos e abandonado pelos demais. Ele foi suspenso entre o céu e a terra. Seu corpo foi esmagado pela dor de inúmeras feridas; Sua alma foi abatida pela culpa da humanidade inteira. A terra o havia rejeitado, e o céu não respondeu ao seu clamor. Enquanto o sol negou dar a sua luz e as trevas O cobriram, Seu sangue foi vertido e se misturou com o pó do solo pedregoso. Ainda assim, do meio da escuridão, Jesus, antes de expirar, deu um brado triunfante: “está consumado”.

No grego esta frase é constituída por uma única palavra. Significa tornar alguma coisa completa ou perfeita. Algo semelhante a: “está completa mente completo” ou “está perfeitamente perfeito.”

Jesus havia levado sobre Si todas as más consequências que a rebelião trouxe sobre a humanidade. Ele exauriu cada maldição da lei de Deus quebrada pelo homem. Tudo isso para que, em troca, pudéssemos receber cada bênção devida à Sua obediência. Tal sacrifício é estupendo em seu escopo e maravilhoso em sua simplicidade.

Você é capaz de aceitar, em fé, o que Ele obteve por você? Se sim, dê uma resposta que é a mais pura e simples expressão da verdadeira fé: “obrigado, Senhor Jesus, por tudo quanto fizeste por mim. Eu não entendo completamente, mas creio e sou grato” .

Agora continue a dar graças com suas próprias palavras; quanto mais você Lhe agradece, mais cresce a fé no que Ele fez por você; e quanto mais você crê, mais deseja Lhe agradecer.

APLICAÇÃO:

Há uma, e somente uma, base todo suficiente para a provisão da misericórdia de Deus: A troca que aconteceu na cruz. Oito aspectos foram sintetizados nesta unidade. Não é tudo, mas é o suficiente para você entrar no caminho da apropriação de tudo quanto Jesus lhe garantiu. Confesse:

1. Jesus foi punido, para que eu seja perdoado;
2. Jesus foi ferido, para que eu seja sarado;
3. Jesus foi feito pecado, com a minha pecaminosidade, para que eu me torne justo com a Sua justiça;
4. Jesus morreu minha morte, para que eu viva sua vida;
5. Jesus se tornou pobre, com minha pobreza, para que eu me torne rico com Suas riquezas;
6. Jesus levou minha vergonha, para que eu compartilhe da Sua glória;
7. Jesus suportou minha rejeição, para que eu tenha Sua aceitação como filho de Deus.
8. Jesus se tornou maldição, para que eu receba a bênção plena.

Nota: Este estudo se destina a duas aulas, Aqui está a primeira, a ser estudada. A próxima, “A Troca do Calvário” é para ser lida, com música de fundo, de forma expressiva, como meio de ministração sobre a cruz.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM:

REFLEXÃO

Reconheço o poder do calvário? Tenho realmente uma revelação da cruz? É meu dever, como filho (a) de Deus, ir diariamente à Cruz, para achar revelação e inspiração divina.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

APLICAÇÃO

Peça ao Espírito Santo que tire o véu dos seus olhos para que você receba a revelação da cruz. Ajoelhe-se e entregue a Jesus tudo o que está tirando a sua paz. Creia e pratique essa semana sua fé nos benefícios da troca que Cristo realizou no calvário e lhe presenteou.

TAREFA

1. Antes de aceitarmos a Jesus como salvador e Senhor de nossas vidas vivíamos no pecado, maldição e morte eterna. Pense um pouco em seu passado. Escreva como era sua vida antes de conhecer a Cristo.

- O que pensava?
- Quais as práticas que realizava que demonstravam maldição?
- O que sentia quando estava sozinho e com problemas?

2. Agora: Pense na sua nova vida em Cristo. A partir do momento que entregou sua vida a Jesus:

- O que é mais forte em seus pensamentos?
- O que mudou nas suas atitudes?
- Quais os benefícios que Jesus lhe presenteou? (veja na apostila e escolha os que desejar colocar aqui)

3. No plano espiritual Jesus recebeu a punição devida às nossas transgressões. Explique o que você entende dessa verdade.

4. No plano físico, Ele levou nossas doenças e dores para que através de Suas feridas sejamos sarados. Fale com suas palavras o poder que Jesus tem de curar no corpo e na alma. (leia no texto Uma troca singular)

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

MEMORIZAR:

“Ele nos perdoou todas as transgressões, e cancelou a escrita de dívida, que consistia em ordenanças, e que despojado os poderes e as autoridades, fezdeles um espetáculo público, triunfando sobre eles na cruz” (Colossenses 2:14,15).

UNIDADE 3

A TROCA DO CALVÁRIO

(Para Leitura)

Volte os olhos ao Calvário e deixe que seu espírito seja embevecido pela extraordinária experiência da Grande Troca. Jesus assumiu o nosso lugar para tornar-nos participantes de tudo quanto é dEle. Uma troca desigual, que só pode ser a expressão de um amor maior do que a mente humana possa conceber. Abra o seu coração e deixe que a realidade da cruz penetre o seu ser e você se apaixone, verdadeiramente, por Jesus. Ninguém jamais poderá descrever ou compreender tão grande amor, mas você é alvo dele. “Ele preferiu morrer por você, a viver sem você”.

NA ÚLTIMA CEIA

O climax da vida de Jesus Cristo na terra se aproxima. Depois de três anos e meio pregando o Evangelho do Reino, curando toda sorte de enfermidades, expulsando demônios e vivendo a vida de Deus entre os homens, Ele se reúne, pela última vez, com os apóstolos, a fim de participar da refeição ascal. Aquela era uma cena comum que se repetia a cada ano. Estão todos à volta da mesa, quando Jesus toma o cálice. Durante a refeição pascal são bebidos quatro copos de vinho. Cada um deles tem um significado, sendo o quarto chamado o “cálice da redenção.” Jesus o toma e desvenda seu significado, dizendo: **“Este é o cálice da nova aliança no Meu sangue.”** E, ao dizer isto, está declarando que irá morrer. Como um dia, no Éden, Deus verteu sangue de cordeiros para fazer uma aliança com o homem, de que um dia o resgataria; como no Sinai, sangue de bodes e ovelhas foi derramado para selar uma aliança com o povo de Israel, Jesus declara: “Isto representa o Meu sangue que será derramado por vós, para estabelecer uma nova aliança”: Neste momento, Ele dá de beber ao homem, dizendo: **“Bebei dele todos”**. Ele também bebe dele. Pelos diretos de aliança, o que é do homem se torna dEle. A vida do homem entra na Sua. O que tinha o homem? Pecado, maldição, morte, derrota, rejeição, as más consequências do pecado.

É nesta hora que Jesus começa de fato Sua caminhada rumo ao Calvário. Ali o pecado do homem, com todas as suas consequências, Lhe é transferido. Assim como no templo, quando o pecado era confessado com as mãos impostas sobre uma ovelha a transgressão do pecador Lhe era transferida, nosso pecado cai sobre Ele. Nesse momento as dívidas do homem são transferidas para Jesus. Toda maldição proveniente de nossa rebelião, de todo o nosso pecado, por toda a história da humanidade, é transferida para Jesus, porque Ele, voluntariamente, resolve fazer esta aliança desigual com o homem que nada tem para dar, senão pecado, maldição, doença, dor, condenação e morte.

Por esta razão Jesus declara: **“A Minha alma está profundamente entristecida até à morte”** (Marcos 14:34). Em outras palavras: “morrerei!” Por que Ele vai morrer? Quantas vezes quiseram tocá-lo, mas a Bíblia diz: **“Não era chegada a Sua hora”** (João 7:30; 8:20). Ele não podia morrer, porque **“o salário do pecado é a morte”** (Romanos 6:23) e jamais engano algum se achou na Sua boca (1 Pedro 2:22). Um dia Ele

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

declarara: ***“Eu vou morrer quando Eu quiser; ninguém pode me matar até que Eu me entregue “. isso é de fato o que Ele quer dizer com Sua declaração: “Eu tenho poder para dar a Minha vida, e poder para reassumi-la; este mandamento recebi do Meu Pai”*** (João 10:18). Em outras palavras: “Ninguém Me mata! Eu mesmo Me entregarei à morte, quando Me fizer pecado, porque o salário do pecado é a morte, e Eu tenho poder para, um dia, me tornar o teu pecado e, então, Eu me entregarei à tua morte para quebrar os grilhões da própria morte e derrotar o teu inimigo, possibilitando, assim, a tua ressurreição”.

Chega a Sua hora e Ele faz a transação. Diante do tribunal eterno, Ele diz: “A dívida da humanidade tornou-se Minha”. Esse é o motivo pelo qual Ele viera ao mundo. Um dia Ele dissera: ***“Por isso o Pai Me ama, porque Eu dou a Minha vida pelas ovelhas”*** (João 10:1 5,1 7).

O Cordeiro que nasceu para morrer

Cada ano, na Páscoa, levitas entravam pelo portão das Ovelhas, em Jerusalém, trazendo consigo cordeiros que haviam crescido destinados ao sacrifício. Peregrinos judeus vinham de todas as partes do mundo, ascendendo a Jerusalém, para celebrarem a Páscoa. Devido à inconveniência de transportar cordeiros em longas distâncias, nos arredores de Jerusalém criavam-se cordeiros para aquele propósito. Eles eram vendidos e, por quatro dias, ficavam sendo observados, para depois comparecerem diante do sacerdote que os examinava a fim de ver se estavam de acordo com o que ordenava a lei: macho, sem mancha, nem defeito algum.

Por que macho? Porque no macho está a semente, e a morte do cordeiro atingiria a semente de uma nova raça.

Jesus é o Cordeiro de Deus que nasceu para morrer!

O Cordeiro é vendido

Transportemo-nos para a cena do cenáculo onde Jesus come a última Páscoa. Depois de cear com Seus discípulos, vai ao Getsêmani. Ele representa o cordeiro para quem os pecados da humanidade seriam transferidos. Sua alma entra em profunda agonia. Ali Ele experimenta a mais profunda rendição ao eterno propósito do Pai, orando: ***“Pai, se queres, passa de mim este cálice, todavia não se faça a Minha vontade, mas a Tua”*** (Lucas 22:42).

Enquanto Sua alma se entristece e caminha para o Getsêmani, Judas, seu tesoureiro, que O conhecia tão bem, O vende aos sacerdotes por 30 moedas de prata — preço de um escravo. O Cordeiro é vendido para o sacrifício da Páscoa. Judas sabe que o Cordeiro não tem mancha; preenche as condições. Ele pode morrer.

O Cordeiro examinado pelo Sumo Sacerdote

Convém que o próprio sacerdote examine o cordeiro e O declare sem mancha, pelo que o Cordeiro de Deus chega diante do sacerdote, que o examina, dizendo: ***“É réu de morte!”*** (Mateus 26:66). Ele não entende a extensão de suas palavras, mas o que está de fato declarando é: “O Cordeiro é próprio para o sacrifício; Ele pode morrer. Preenche as exigências da lei”

O Cordeiro examinado por Pilatos

Sob a sentença de morte proferida pelo Sumo Sacerdote, Jesus é levado a Pilatos — autoridade romana — porque Este Cordeiro não morreria apenas pela Casa de Israel, mas também por todas as nações. E ali estava

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

o representante dos povos. Quando o Cordeiro chega diante de Pilatos, este olha para Ele e diz: “*Não vejo nEle crime algum, mancha alguma, defeito algum*” (João 18:38). Em outras palavras: “Este Cordeiro preenche todos os requisitos. É perfeito! Ele serve para o sacrifício; ele pode morrer”!

O Cordeiro oferecido pelos ingratos e maus

Este Cordeiro será imolado, não apenas pelos que O amam, pelos Seus discípulos, mas também pelos ingratos e maus, os indiferentes, os traidores, Seus inimigos e Seus próprios algozes. Judas, que O conhece muito bem, chega ao templo, atira as moedas, que recebera pela Sua vida, e proclama: “*sangue inocente!*” (Mateus 27:4). Em outras palavras: “O sangue desse cordeiro é próprio para o sacrifício: não há defeito, não há mancha, não há culpa nEle. Ele pode morrer”

Rumo ao Calvário

Contemple! Esse meigo nazareno, Jesus, que vai caminhando rumo ao Calvário, carregando sobre Si a cruz, não é outro, senão eu, o meu pecado, minha maldição. Aquela cruz era minha. Ele vai morrer simplesmente porque assumiu o meu lugar, porque o meu pecado e sua consequente maldição, condenação e morte caíram sobre Ele, conforme declara o profeta saías:

“Verdadeiramente Ele tomou sobre Si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre Si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas Yahweh fez cair sobre Ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53:4-6).

E, quando Ele está no Calvário, suspenso entre os céus e a terra, o Pai olha. Quem está ali? Não é o Seu Filho, Santo, Puro, Imaculado. Quem está ali? O pecado, a maldição. Sou eu, pecador. As trevas descem sobre a Terra! O Pai Lhe volta as costas e Ele grita: “*Eh, Eh, lemá sabactôni, que quer dizer: Deus Meu, Deus Meu, por que me desamparaste*” (Mateus 27:46)? Nesta hora Ele começa a recitar o Salmo 22.

Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia? (v. 1) **Ele sofre a minha rejeição e solidão de Deus.**

Meu Deus! Eu clamo de dia, mas não respondes; de noite, e não recebo alívio! (v. 2). **Ele sofre o silêncio do Pai por causa do meu pecado.**

Porém Tu és santo, Tu que habitas entre os louvores de Israel (v.3). **Ainda em trevas, exalta o Pai.** *Em Ti os nossos antepassados puseram a sua confiança; confiaram. e os livraste. Clamaram a Ti, e foram libertos; em Ti confiaram, e não se decepcionaram* (v. 4,5). **Traz à memória os feitos divinos no passado.**

Mas eu sou verme, e não homem, motivo de zombaria e objeto de desprezo do povo. Caçoam de mim todos os que me vêem; balançando a cabeça, lançam insultos contra mim, dizendo: “Recorra a Yahweh! Que Yahweh o liberte! Que Ele o livre, já que lhe quer bem!” (v. 6-8). **Identificado com o homem em sua mais vil degradação.**

Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre; deste-me segurança junto ao seio de minha mãe. Desde que nasci fui entregue a ti; desde o ventre materno és o meu Deus (v. 9,10). **Volta ao ventre materno e alimenta sua confiança no Pai.** *Não fiques distante de mim, pois a angústia está perto e não há ninguém que me socorra* (v. 11). **Busca a companhia do Pai.**

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Muitos touros me cercam, sim, rodeiam-me os poderosos de Basã. Como leão voraz rugindo, escancaram a boca contra mim (v. 12,13). Sente-se sob ameaça de poderosos.

Como água me derramei, e todos os meus ossos estão desconjuntados. Meu coração se tornou como cera; derreteu-se no meu íntimo. Meu vigor secou-se como um caco de barro, e a minha língua gruda no céu da boca, deixaste-me no pó, à beira da morte (v. 14, 15). Sente-se fraco, esgotado e sem forças.

Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés (v. 16). Posso contar todos os meus ossos, mas eles me encaram com desprezo (v. 17). Dividiram as minhas roupas entre si, e lançaram sortes pelas minhas vestes (v. 18). Cenas profetizadas e cumpridas em seus mínimos detalhes na cruz.

Tu, porém, Yahweh, não fiques distante! Ó minha força, vem logo em meu socorro! (v. 19). Livra-me da espada, livra a minha vida do ataque dos cães (v. 20). Salva-me da boca dos leões, e dos chifres dos bois selvagens. E tu me respondeste (v. 21). Em meio ao clamor por socorro, vem a resposta.

Proclamarei o teu nome a meus irmãos; na assembléia te louvarei (v. 22). Proclamação do nome de Yahweh e adoração a Ele por todas as nações da terra.

Louvem-no, vocês que temem a Yahweh! Gloriquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó! Tremam diante dele, todos vocês, descendentes de Israel! (v. 23). Pois não menosprezou nem repudiou o sofrimento do aflito; não escondeu dele o rosto, mas ouviu o seu grito de socorro (v. 24). De ti vem o tema do meu louvor na grande assembléia, na presença dos que te temem cumprirei os meus votos (v. 25).

Os pobres comerão até ficarem satisfeitos; aqueles que buscam a Yahweh o louvarão! Que vocês tenham vida longa! (v. 26). Todos os confins da terra se lembrarão e se voltarão para Yahweh, e todas as famílias das nações se prostrarão diante dele, (v. 27).

Pois de Yahweh é o reino; ele governa as nações (v. 28).

Todos os ricos da terra se banquetearão e o adorarão; haverão de ajoelhar-se diante dele todos os que descem ao pó, cuja vida se esvai (v. 29).

A posteridade o servirá; gerações futuras ouvirão falar de Yahweh (v. 30).

e a um povo que ainda não nasceu proclamarão seus feitos de justiça, pois Ele agiu poderosamente (v. 31)

Porque Ele se torna o que eu sou, todas as minhas doenças estão sobre Ele, todos os meus pecados estão ali, todas as minhas maldições. Trevas, trevas, trevas...

Ele é o sacrifício que está sendo queimado no altar, o Cordeiro que assumiu o meu lugar. É o meu pecado que está sendo destruído naquela cruz, minha maldade, minha maldição, minha condenação, minha morte. Por seis horas o Cordeiro está suspenso. Seis é o número do homem. Deus deu a humanidade seis dias proféticos. E, por cada dia profético, Ele está uma hora suspenso entre os céus e a Terra. Satanás zomba, ri; os demônios fazem festa porque Ele é desprezado do próprio Pai. Aquele que salvou a tantos, está preso numa cruz... não se pode mover!

Mas, vai chegando o fim das seis horas. O sacrifício está sendo consumado... Ouve-se um grande brado: “ESTÁ CONSUMADO!” (João 19:30). “PAI, NAS TUAS MÃOS EU ENTREGO O MEU ESPÍRITO” (Lucas 23:46).

O que está acontecendo? Podia levar até sete dias para alguém morrer na cruz. Aquela era uma morte dolorosa, lenta, em que a pessoa ia se asfixiando. O sol, a sede, a febre, o sofrimento moral e físico levavam o crucificado a ir perdendo as forças até que, finalmente, moribundo, dava o último suspiro.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Ali está o centurião; ali estão os soldados romanos todos habituados a crucificar os condenados, a testemunhar a morte na cruz. Agora, porém, percebe-se que não se trata da mera morte de um crucificado. Ali não estava um moribundo, mas alguém cheio de vida, que podia dar um grito estrondoso no momento da sua própria morte.

Diante desse quadro, tornou-se natural a reação: ***“O centurião, vendo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, e disse: Verdadeiramente este homem era justo. Todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, voltaram batendo no peito”*** (Lucas 23:47-48).

Por que essa reação? Por ser evidente que Aquele Cordeiro não foi morto porque alguém resolveu matá-LO, mas porque entregou, voluntariamente, Sua própria vida! Morreu sob um comando Seu. Seu brado em alta voz era prova de que não estava moribundo, mas cheio de vida; a despeito das chicotadas, da noite em claro, da dor moral... Ele pôde respirar fundo e bradar, manifestando a Sua determinação, a Sua voluntariedade de entregar a vida como sacrifício, como pagamento, como suplício, no meu lugar.

“**ESTÁ CONSUMADO**”, “**TERMINOU**”, “**ACABOU!**” Que significa isso? O último sacrifício está sobre o altar e acaba de ser oferecido. O caminho para o céu está aberto para o homem! Aleluia!

Neste momento, lá no templo, o véu se rasga em dois, de alto a baixo (Mateus 27:51). O véu que impedia os homens comuns e mortais, até mesmo os sacerdotes, de entrarem no lugar da habitação, shekinah, glória de Deus, está aberto. Aquele véu, que era uma barreira para que nenhum homem pudesse ter acesso à presença de Deus, que impedia até ao próprio Sumo Sacerdote de entrar a qualquer hora, pois ele só entrava uma vez por ano para levar o sacrifício e, ai dele, porque podia morrer, acabou.

O último sacrifício, o último sangue derramado para colocar sobre o propiciatório, no Santo dos Santos, acaba de ser derramado. Acabou o período em que os homens estão separados de Deus. O véu é rasgado e, nesta hora, Ele inaugura uma nova época em que o Caminho para o céu é aberto e os homens terão acesso à presença do Deus Vivo, à glória do Deus Vivo, à Palavra do Deus Vivo. Entrarão no Santo dos Santos, sem véu, e não morrerão, porque Cristo Jesus se tornou o seu pecado e ofereceu o sacrifício, vertendo a última gota de sangue, voluntariamente, movido por um amor que ninguém pode descrever, amor que nos conquistou e nos remiu! Aleluia!!

Jesus morre! Por três dias e três noites, Ele permanece no hades, a região dos mortos. O conhecido Scofield declara: “Jesus vai ao hades, não simplesmente à sepultura, mas, por assim dizer, ao inferno”.. Sim, eu estava em Jesus naquela cruz. Eu morria nEle. Quando Ele desce à sepultura vai ao meu lugar de tormento. Ele leva minha culpa, sofre meu castigo. Daí a oração do Salmo 22.

Três dias e três noites diante da festa de Satanás e seus demônios que zombam dEle! Mas, o que Ele faz ali? Pagando a minha dívida, a minha sentença, morrendo a minha morte, sofrendo a minha condenação. O pecado e suas consequências maléficas, que lhe eram devidas, desce sobre Ele. Ao fazer uma aliança comigo, tudo o que era meu tornou-se dEle. E o que tinha eu, senão pecado, doença, maldição, condenação e morte? Só dívidas! E Ele, por amor e graça, assume o meu lugar para delas me libertar.

Passados os três dias, satisfeita a justiça de Deus, de repente, do Trono da Glória, o Espírito de Vida que um dia desceu sobre o ventre de Maria para gerar a vida de Deus e fazer o Filho nascer na Terra; Aquele mesmo Espírito que veio sobre Ele, após Sua imersão nas águas, para revesti-LO de poder; que O conduziu ao deserto, onde foi tentado pelo diabo e o venceu; que O conduziu ao longo de Seu ministério, move-se, pelo comando do Pai, e vai descendo... A luz de Deus, a luz do Espírito de Vida vai adentrando as portas do hades e grita:

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

“CHEGA! JESUS, TEU LUGAR NÃO É AQUI. A dívida foi paga, o pecado foi vencido. Toma as Tuas vestes. Filho do homem e Filho de Deus, Deus de Deus e Homem do homem, venceste!!! Venceste a carne! Venceste o pecado! Venceste o mundo! Venceste a morte! Venceste a Satanás!

Ó Tu, vencedor de todas as batalhas, levanta-Te e ascende à presença do Pai e assume a Tua vitória que garante a todos os homens que crerem a mesma qualidade de triunfo. Assume o Teu lugar de honra e glória à direita de Deus Pai!”

Jesus levanta-se da morte, em glória e esplendor! Ouve-se o brado do Pai: **“Tu és Meu Filho; Eu, hoje, Te gerei”** (Hebreus 1:5)!

Gerou a quem? Se Ele é eus de Deus, não gerado, incriado, eterno, gerou a quem? O homem que estava em Jesus. Eu estava em Jesus, você estava em Jesus. O homem cujo pecado Ele levou.

Deus olha para cada ser humano que está em Jesus, e diz: “Tu és meu filho, Eu hoje te gerei.” Porque naquela cruz Ele tomou o seu pecado, o pecado de Adão, o pecado de toda a raça humana, antes e depois dEle, de todos os que já nasceram, de todos os que estão vivos, de todos quantos ainda hão de nascer na Terra. O pecado de todos nós estava sobre Ele.

O Senhor olha nos olhos de Jesus e na cara de Satanás, nas portas do hades, e vê a você, a mim, cada um daqueles que virão a Ele e diz: “TU ÉS MEU FILHO. EU, HOJE, TE GEREI! Gerei como meu filho amado!” Aleluias sem fim!

Ali, nas barbas de Satanás, eu nasci em Cristo; ali eu fui gerado em Yahweh; ali me tornei filho e propriedade do Deus vivo e minha maldição foi quebrada. Ali, o meu pecado foi vencido, a morte perdeu o seu aguilhão sobre mim e encontrei meu destino eterno em meu Criador e Redendor! Aleluia!

“Tragada foi a morte pela vitória! Onde está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó morte, a tua vitória” (1 Coríntios 15:54,55).

E é assim que a morte de Jesus mata a minha morte! A maldição de Jesus destrói a minha maldição, meu pecado em Jesus mata o meu próprio pecado e a Sua ressurreição se torna a minha vida. Aleluia!!! Ressurreto, Jesus Se levanta, como Deus e como Homem. Marcha para o Trono de Satanás, cheio da autoridade que Sua vida sem pecado e Sua morte vicária lhe conferem. Satanás tomara a autoridade do homem no

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM:

REFLEXÃO

Qual a área da minha vida que clama pela vitória da cruz?

APLICAÇÃO

Compartilhe com alguém esta semana sobre seu encontro com a Cruz e mostre a ela que também precisa da obra da cruz de Cristo em sua vida.

TAREFA

1. Qual o significado do quarto cálice mostrado na introdução da lição e o que Jesus tem a ver com ele?

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

2. Leia e complete:

Eu não tinha do que viver, e _____;
Ele morreu a _____

O que você entende do que acabou de ler e escrever?

Ele se fez doença, _____ eu seja sarado.

Explique o que entende sobre isto.

“Ele tomou sobre Si a natureza humana., para que eu seja participante da natureza Divina. Em Cristo há um homem junto ao Pai, no Céu, para que em mim o Espírito de Deus seja residente. Enquanto Jesus defende os interesses do homem no Céu, o Espírito Santo, em mim defende os interesses do Pai na terra”

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

MEMORIZAR:

“O tempo é chegado”, dizia ele. “O Reino de Deus está próximo. Arrependam-se e creiam nas boas novas!” (Marcos 1:15).

UNIDADE 4

ARREPENDIMENTO E FÉ

INTRODUÇÃO

Tivemos dias em que os homens são ensinados a desenvolver pensamentos positivos e maravilhosos acerca si mesmos. Muitas vezes a grande ênfase na auto-estima, mesmo em meios cristãos, não passa de uma filosofia humanista, que não pode resolver a raiz do problema humano: o pecado. Precisamos encarar com seriedade a doutrina bíblica do arrependimento, quando o pecador é convencido de sua total pecaminosidade, depravação moral, separação de Deus e sua condição de perdido. No livro **Construindo x Destruindo Relacionamentos**, você certamente já se expôs ao ensino sobre o arrependimento e tem bastante material sobre como romper com o pecado, o mundo, a carne e o diabo. Mas aqui veremos o arrependimento e a fé como as condições indispensáveis à salvação. Jesus deu tudo, como visto nas últimas lições, mas há exigências a fim e que possamos nos apropriar do que Ele conquistou por nós: Arrependimento dos pecados e fé em Cristo. Jesus começou Seu ministério anunciando seus mais fortes mandamentos: ***“Arrependei-vos e crede no evangelho”*** (Marcos 1:15). Ele vem do deserto, recém ungido, recém proclamado Filho de Deus, vitorioso sobre a tentação, inteiramente preparado para o Seu ministério, com os lombos cingidos para uma carreira destinada mais completa vitória: arrebatar das mãos de Satanás homens e mulheres escravos do pecado, e transportá-los para o Reino de Deus, em justiça, amor e santidade.

Eis a voz do Filho de Deus - o Messias, o Redentor profetizado e esperado - proclamando a todos os homens:

Arrependei-vos e crede no Evangelho!” Diante de nós está a soma e a substância de todo o ensino de Jesus Cristo, o qual é o Alfa e o Ômega. Apesar de, ao longo do Seu ministério, ter convidado, prometido, chamado a considerar Sua pregação tem a dignidade e a força de um comando. Há um convite, sim, em sua mensagem: “Vinde a mim todos vós que estais cansados e sobrecarregados e Eu vos aliviarei” (Mateus 11:28). Mas ao mesmo tempo, tal convite traz em si uma sanção aos que não o aceitam: “Se não vos arrependerdes todos, igualmente, perecereis” (Lucas 13:3).

“Arrependei-vos” é uma ordem tão enfática quanto um mandamento de Deus: ***“Não matarás.”*** ***“Crê no Senhor Jesus Cristo”*** tem a mesma autoridade divina de: ***“Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração.”*** É uma ordem a ser obedecida.

Que nenhum homem julgue o Evangelho como uma mera opção a ser feita ou não. Nenhum pecador sonhe que ele pode desprezar a Palavra de Cristo e não incorrer em culpa. Não pense que pode negligenciá-lo e não sofrer as más consequências de sua atitude de descaso. ***“Como escaparemos se negligenciarmos uma tão grande salvação”*** (Hebreus 2:3)? O Senhor ordena: ***“Arrependei-vos.”*** O mesmo Deus que no Monte Sinal falou com tamanha autoridade, que surgiram relâmpagos e trovões, fala hoje, ainda que de modo mais suave, através do Seu Filho, ***dizendo: “Arrependei-vos e crede no Evangelho.”*** Este é o menor e mais poderoso e grande sermão jamais pregado.

POR QUE O EVANGELHO VEM EM FORMA DE COMANDO?

Primeiro, se Jesus ordena, é porque é possível obedecer. Deus jamais pedirá ao homem algo que ele não tenha condições de fazer. Nunca Deus dará ao homem uma ordem que ele não possa obedecer. Em cada

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

chamado Divino; em cada princípio estabelecido; em cada ordem emitida; em cada promessa proclamada, há em si a habilidade Divina de uma resposta positiva. É Deus mesmo quem, através do Seu Espírito, dá ao homem o dom do arrependimento e da fé. Porque o homem tem capacidade de se arrepender dos seus pecados e crer no Evangelho, Jesus Cristo ordena: “Arrependei-vos e crede no Evangelho.”

Segundo, é um comando porque não há alternativa para se encontrar a salvação. Jesus declarou: **“Se não vos arrependerdes, todos, de igual modo perecereis”** (Lucas 13:3). **“Sem fé é impossível agradar a Deus, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que recompensa aqueles que o buscam”** (Hebreus 11:6).

Em terceiro lugar, Ele ordena que o homem se arrependa e creia para que ele não tenha desculpa no dia do julgamento; ninguém poderá dizer: “Senho eu não sabia que poderia crer em Cristo. “Não’ Ele dirá com voz de trovão: “O tempo da ignorância já passou. Eu ordenei na pregação do Evangelho que todo homem, em todo lugar, se arrependesse; enviei meu Filho, depois enviei meus Apóstolos, depois enviei meus mensageiros e os comissionei como peso da mensagem: “Arrependei-vos e crede no Evangelho.” Como ordenei a Pedro que pegasse em Pentecoste, ordenei aos meus mensageiros que pregassem a ti. Ordenei que meus pregadores exortassem, advertissem e convidassem com toda devoção, mas também que transmitissem minha ordem com toda autoridade. E tu, não apenas desobedeceste ao comando, mas acrescentaste pecado a pecado; acrescentaste o suicídio da tua própria alma às demais iniquidades; e agora, porquanto rejeitaste meu Filho, terás a porção dos incrédulos, pois **“aquele que não crer será condenado.”**

Yahweh que te fez, que conhece o teu pecado, que te proveu uma grande redenção, ordena agora que te arrependas dos teus pecados e creias no Evangelho. E acrescenta a grande promessa: “Quem crer e for batizado será salvo” (Marcos 16:16). Também a solene ameaça: “mas quem não crer será condenado.”

TODOS OS PECADORES ESTÃO CONDENADOS

Apesar de todos saberem que não são perfeitos, a maioria dos pecadores vive em estado de consolação e não de condenação. Mas a Bíblia declara que todos os pecadores já estão condenados: **“Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, por não crer no nome do Filho Unigênito de Deus”** (João 3:17-18).

O problema é que **“todos pecaram, e estão destituídos da glória de Deus”** (Romanos 3:23). O homem, no seu estado perdido, pecaminoso, condenado, não conseguiu glorificar a Deus. Até que uma pessoa se torne aos seus próprios olhos extremamente pecaminosa, nunca verá sua necessidade de arrependimento.

- Efésios 2:1 diz que o homem está espiritualmente morto;
- Romanos 3:10 e saías 64:6 declaram-nos que ninguém é justo diante de um Deus santo;
- Romanos 3:19 diz que todos são culpados e condenados diante de Deus;
- Efésios 4:18 declara que todos os pecadores estão separados de Deus, seus corações e mentes estão cegos de modo que não podem entender a Deus nem as coisas de Deus.

O QUE É O ARREPENDIMENTO

Arrependimento é “mudança de mente” em seu sentido primário. Convém, no entanto, salientar que o Espírito Santo nunca prega arrependimento como algo trivial; e a mudança de mente exigida pelo Evangelho é uma obra muito profunda e solene, que não pode, de forma alguma, ser depreciada. Além do mais, há outra palavra que também é usada no grego original para arrependimento, embora não muito frequentemente, que

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

tem algo mais de tristeza do que o simples mudar uma mente. Deve haver tristeza e ódio pelo pecado no arrependimento verdadeiro.

Arrependimento envolve uma mudança de mente por causa de um novo entendimento provocado pela iluminação do Espírito Santo. Esta mudança inclui uma descoberta da iniquidade e um ódio a toda expressão do pecado, sem o qual não se pode dizer que houve um arrependimento genuíno.

As palavras “arrependei-vos” “arrependimento” e “arrependido” são mencionadas mais de 100 vezes na Bíblia. Há muito equívoco e confusão sobre o que a palavra significa. Quando o termo “arrepender-se” é usado na Palavra de Deus no contexto de salvação bíblica, refere-se a uma verdadeira mudança de coração e mente em relação ao pecado e a Deus, dirigida pelo Espírito. ***“Arrependam-se, pois, e voltem-se para Deus, para que os seus pecados sejam cancelados”*** (Atos 3:19).

A maior necessidade de qualquer pecador é ter seus pecados apagados, mas um homem nunca terá o perdão enquanto amar o seu pecado. Deve haver um ódio ao pecado, um repúdio a ele, um romper com ele. O arrependimento é uma revolução no lidar com nossa atitude em relação ao pecado e à retidão. O arrependimento não é algo que se faz com as mãos, mas é uma atitude interna do coração. O pecado deve tornar-se, aos olhos do pecador, extremamente abominável.

Não devemos subestimar o arrependimento. É uma dádiva do Espírito Santo, absolutamente necessário à salvação.

O arrependimento basicamente envolve dois fatos: o fato do pecado e o fato da graça do Deus. Se uma pessoa não é pecadora, não precisa arrepender-se. E se Deus não fosse o Deus de toda graça, não haveria vantagem em se arrepender. O arrependimento implica em pecado, tristeza por causa dele e uma atitude de mudança quanto a ele, em relação a Deus. Também deve ser realçado que o arrependimento não é um ato humano, mas vem somente de Deus (Romanos 2:4); é um presente Divino (Atos 5:31; 11:18; 2Timóteo 2:25),

OS ELEMENTOS CONSTITUINTES DO ARREPENDIMENTO.

No arrependimento bíblico verdadeiro, há três coisas a ocorrer; enquanto Deus faz um trabalho de graça no coração do pecador:

1. **Convicção, onde o pecado é admitido.** O homem deve ver-se como um perdido, arruinado, culpado, pecador desesperadamente mau, sem esperança ou ajuda, em perigo do inferno. Ter a consciência de Deus e de sua rebelião contra Ele. Deve ver a oposição entre sua condição e a santidade de Deus e que Ele abomina sua condição e estado.

No arrependimento, um pecador perdido não apenas vê-se como um pecador, mas reconhece o fato de que pecou contra um Deus justo e santo. A mensagem que Paulo pregou foi: ***“Converter-se a Deus com arrependimento efé em nosso Senhor Jesus”*** (Atos 20:21). No arrependimento, haverá confissão de pecado a Deus (Salmo 32:5; 51:1-4).

O reconhecimento de pecado, que leva ao arrependimento para a salvação, tem a ver, principalmente, não com o fato de que o pecado traz castigo, mas com a realidade de que o pecado ofende a Deus. Há, naturalmente, um medo das consequências eternas do pecado; mas isto não é a coisa principal. Este reconhecimento do pecado é convicção, e constitui o **elemento intelectual** no arrependimento.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

2. **Contrição, onde o pecado é abominado.** Quando alguém se vê como de fato é, diante de Deus, é levado a um lugar onde há tristeza piedosa por causa do seu pecado, e o odeia completamente. ***“Confesso a minha culpa; em angústia estou por causa do meu pecado”*** (Salmo 38:18). ***“A tristeza segundo Deus não produz remorso, mas sim um arrependimento que leva à salvação...”*** (2 Coríntios 7:10).

Odiar o pecado é amar Deus. No arrependimento verdadeiro há, não apenas o desejo de escapar das consequências do pecado, mas ser liberto do próprio pecado, como uma coisa que desagrada a Deus.

Quando alguém se vê, ao comparecer perante Deus, é levado a lamentar seu pecado e a abominá-lo. Este é o **elemento emotivo no** arrependimento.

3. **Conversão, onde o pecado é abandonado.** O arrependimento envolve o abandono do pecado: ***“Queo ímpio abandone o seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se para Yahweh, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele dá de bom grado o seu perdão”*** (Isaías 55:7). ***“Quem esconde os seus pecados não prospera, mas quem os confessa e os abandona encontra misericórdia”*** (Provérbios 28:13).

Devemos abandonar o que queremos que Deus perdoe.

Deve ser realçado que não é suficiente apenas desviar-se do pecado; as pessoas também devem voltar-se para Deus para a salvação: ***“... para abrir-lhes os olhos e convertê-los das trevas para a luz, e do poder de Satanás para Deus, afim de que recebam o perdão dos pecados... que se arrependessem e se voltassem para Deus...”*** (Atos 26:18,20).

No arrependimento verdadeiro, há convicção, contrição, e conversão, quando a pessoa se volta do seu pecado para Cristo. A salvação é a libertação da pessoa do seu pecado, não meramente de um ambiente pecaminoso. Jesus Cristo é o Salvador não apenas da penalidade e castigo do pecado, mas também do poder do pecado. O arrependimento não é completo até que haja um abandono interno do pecado, o que leva a uma mudança exterior de conduta. Este é o **elemento voluntário** no arrependimento. Portanto, o arrependimento tem a ver com toda a natureza interna: intelecto, emoção, e vontade.

POR QUE JESUS VEIO?

Jesus declarou: ***“...Pois eu não vim chamar justos, mas pecadores ao arrependimento”*** (Mateus 9:13). A razão porque Jesus veio a esta terra foi chamar pecadores ao arrependimento. Aqueles que não se viam como pecadores, merecendo a ira de Deus, não eram candidatos à salvação.

O pecador deve rejeitar a justiça própria, porque Jesus não veio chamar os justos, muito menos os que se consideram justos. A única maneira de um pecador rejeitar a justiça própria é encarando, face a face, sua própria maldade.

Podemos tomar dos lábios de Jesus a questão como estabelecida, que Ele não chamará o justo. Somente aqueles a quem é revelado (pelo Espírito de Deus) que estão perdidos, depravados. Pecadores ímpios responderão ao chamado do Salvador para a salvação.

ARREPENDIMENTO E FÉ

Jesus proclamou enfaticamente: ***“Arrependei-vos e crede no evangelho”***. O arrependimento e a fé são inseparáveis e ocorrem simultaneamente no coração do pecador; você não pode ter um sem o outro, A ordem dada na Bíblia é arrependimento e fé (Marcos 1:15; Atos 20:21; 26:20; 2 Timóteo 2:25; Hebreus

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

6:1). O arrependimento é voltar-se do pecado; a fé é voltar-se para Cristo. O arrependimento é operado pelo poder convincente do Espírito de Deus, usando a Sua Palavra para provocar uma mudança de atitude, ação e afeto.

A fé salvadora é confiança no Senhor Jesus Cristo como Senhor e Salvador pessoal. A fé salvadora é crer com seu coração. É ir a Cristo. Receber a Cristo. Olhar para Cristo. Invocar o nome de Cristo para salvar a sua alma.

Sim, Jesus disse que você deve arrepender-se e deve crer no Evangelho, porque o Evangelho de Cristo “é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1:16). De cada um que acredita no Evangelho.

A boa notícia para cada pecador, é que Cristo morreu na cruz pelos nossos pecados, como nosso substituto, e derramou Seu sangue precioso para lavar nossos pecados, e ressurgiu dos mortos no terceiro dia a fim de que nós possamos ter o perdão de nossos pecados e a vida eterna por meio dEle. A salvação de uma alma é a coisa mais importante no mundo inteiro.

Mas arrependimento sem fé é nada mais que remorso ou pesar. E fé sem arrependimento é querer fazer de Cristo nada mais do que uma escada de emergência. Deve haver uma obra de arrependimento e fé no coração do pecador antes que a salvação possa se tornar uma realidade.

O arrependimento é o resultado da obra do Espírito Santo, que toma a Espada do Espírito e mata a justiça própria do pecado a auto-bondade, auto-decência, amor-próprio, e o leva a gritar: “**Deus, tem misericórdia de mim, pecador**” (Lucas 18:13) e “**o que eu devo fazer para ser salvo**”? (Atos 16:30).

A FÉ SALVADORA DEFINIDA

A fé salvadora é confiança em Jesus Cristo como Senhor e Salvador pessoal. E, uma vez que a salvação inclui tanto a justificação como a santificação, a fé salvadora gera uma entrega do eu a Cristo. Há dois tipos de crenças, que podem ser confundidas com a fé salvadora, mas não o são:

1. Crença Histórica. Esta é uma mera crença nos fatos da revelação como questões de história, inclusive crença na existência de **Deus** e que houve um homem chamado Jesus que declarou ser **o Filho de Deus**. Tal crença não tem nenhum valor salvador.

2. Assentimento Intelectual. Este vai um passo além, concordando com as coisas reveladas de Deus e Jesus Cristo. Assim, aquele que acredita na existência de Deus chega a acreditar que Ele é **o Ser revelado na Bíblia**. Aquele que acredita que Jesus viveu na terra, também chega a acreditar que Ele era o Filho de Deus e que morreu como um sacrifício pelo pecado. Embora este seja um passo em direção à fé salvadora, não é tal fé.

A fé salvadora não é meramente da mente (inteligência), mas também do coração. “**Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Pois com o coração se crê para justiça, e com a boca se confessa para salvação**” (Romanos 10:9,10).

A FÉ É UM PRESENTE DE DEUS.

Isto é provado pelas passagens já citadas que falam do arrependimento como um presente de Deus. Como temos visto, arrependimento e fé são graças inseparáveis. Cada uma quando aparece só nas Escrituras, abraça a outra; se não fosse assim, as passagens que mencionassem só um aspecto ensinariam que a pessoa poderia ser salva sem o arrependimento mais a fé.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Isto é provado por passagens que ensinam que nossa vinda a Cristo e fé nEle são o resultado da obra do poder de Deus (ver João 6:37,65; Efésios 1:1 9,20). Isto mais adiante é provado pelo fato de que a fé é um fruto do Espírito Santo (Gálatas 5:22).

A FÉ É DISTINTA DA ESPERANÇA

A fé e a esperança são muito semelhantes; mas os dois termos não são sinônimos. A fé e a esperança são diferentes nos seguintes aspectos:

ARREPENDIMENTO E FÉ

1. Fé é confiança; a esperança é expectativa. Tanto a fé como a esperança envolvem a idéia de confiança, mas com o uso de preposições diferentes. Nós “confiamos em” como um ato de fé. Nós “confiamos que” em esperança.
2. Fé é repouso sobre algo no agora, no presente; esperança é aguardando algo no futuro.
3. Cristo é o objeto da fé; enquanto a salvação, liberdade do pecado, glorificação e o Céu são objetos de esperança.
4. A esperança resulta da fé e, portanto, não pode ser fé (ver Romanos **5:2-6**; 1 5:4-1 3; Gálatas 5:5; Hebreus 11:1).

O FUNDAMENTO DA FÉ

Cristo, objetivamente revelado à mente e ao coração, é a base da fé. Isto é implícito em toda a Bíblia e inconfundivelmente ensinado em Romanos 10:11-17. Lemos aí que “a *fé vem por se ouvir a mensagem*”, e encontramos também a pergunta (implicando uma impossibilidade): “*E como crerão naquele de quem não ouvirem falar?*” Cristo, só Cristo é tanto o Salvador como o objeto da fé salvadora!

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

REFLEXÃO

Que nota você daria para seu testemunho de cristão? Você é a mesma pessoa em casa, no trabalho, na escola, com os amigos, na igreja? Peça que Deus lhe mostre as áreas que você precisa mudar e peça-lhe força de caráter para fazê-lo.

APLICAÇÃO

Faça uma lista (não precisa mostrar a ninguém) de todas aquelas ações pecaminosas que creia ter superado, mas que ainda constituem um obstáculo em sua vida. Ore e peça ao Espírito que o ajude a experimentar uma profunda dor por tê-las cometido. Confesse-as ao Senhor uma a uma e renuncie a esses pecados, cortando toda a maldição em Nome de Cristo Jesus.

TAREFA

1. O que é Arrependimento?

2. Cite os três elementos constituintes do Arrependimento. Escolha UM e explique o que significa.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

3. Aprendemos que “arrependimento sem fé é nada mais que remorso ou pesar. E fé sem arrependimento é querer fazer de Cristo nada mais do que uma escada de emergência” Comente o que entendeu:

4. Escolha esta semana alguém da célula, da família, ou do trabalho e explique a ela o que significa o verdadeiro arrependimento e ajude-a, com sua experiência, a aplicar os passos necessários para que também passe a gozar a benção do perdão de Deus.

Escreva o que sentiu ao realizar essa tarefa.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

MEMORIZAR:

***“Jesus declarou: ‘Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo’
(João 3:3)***

UNIDADE 5

O NOVO NASCIMENTO

INTRODUÇÃO

O capítulo três do Evangelho de João conta uma história muito interessante, dizendo que certa noite um fariseu, chamado Nicodemos, visitou a Jesus. Nesta visita surgiu um diálogo muito interessante, e que revela a necessidade de o homem passar por uma mudança tão radical, que Jesus chama de novo nascimento, para poder entrar no Reino de Deus.

Jesus declarou: ***“Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo”*** (v. 3). Nicodemos, admirado com esta expressão desconhecida, perguntou: ***“Como alguém pode nascer sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer”*** (v. 4) A resposta é obviamente não. Todavia Jesus aproveita a oportunidade para estabelecer alguns princípios que descrevem a natureza da verdadeira conversão de um pecador a Deus.

1. Para alguém entrar no Reino de Deus, precisa ***“nascer da água e do Espírito”*** (v. 5). Isto quer dizer, da união entre a palavra de Deus e o Espírito Santo.
2. O homem entrou no mundo pelo nascimento ***“da carne”*** ‘ e precisa entrar no Reino de Deus pelo nascimento ***“do espírito”*** (v. 6). Em outras palavras, há o nascimento físico, e o nascimento espiritual.
3. O nascimento espiritual, chamado novo nascimento, é invisível como o vento, mas é perceptível pelas suas manifestações (v. 8).
4. O novo nascimento é o resultado do milagre da recriação de todo aquele que crê em Jesus Cristo. ***“Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna. Pois Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para condenar o mundo, mas para que este fosse salvo por meio dele”*** (v. 16,17).

A NECESSIDADE DO NOVO NASCIMENTO

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança (Gênesis 1:26). Por esta razão manifestava a glória do seu Criador Desde o princípio de toda a criação está presente a lei natural de que cada semente reproduz-se de acordo com sua espécie. Portanto, quando ele recebeu a semente da rebelião e da desobediência em seu espírito, e pecou, converteu-se em um pecador rebelde. Perdeu a glória de Deus, adquiriu a natureza pecaminosa e ficou distanciado da comunhão com o seu Criador Nesta condição, seus filhos nasceram pecadores, segundo sua imagem e semelhança (Gênesis 5:3).

Quando Adão pecou, sua semente ficou corrompida. E como em Adão caiu toda a raça humana, todos nascemos pecadores. Por causa do princípio estabelecido por Deus da reprodução da semente, de acordo

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

com a sua espécie, a condição natural do homem é de pecador por natureza. Vemos isto manifestado na reprodução de todos os seres vivos.

Assim cada semente gera o que é próprio à sua espécie, o que lhe é semelhante, o mesmo tipo de vida ou natureza.

A semente de abacate produz o abacateiro; a semente do gato produz outro gato e a semente do pecador gera outro pecador. É assim que a herança do pecado tem sido transmitida de pai para filho, e todos nós já nascemos em pecado, com natureza decaída, alheia à vida de Deus. O Salmista Davi já dizia: ***“Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe”*** (Salmo 51:5).

Você nasceu semelhante a seu pai, da semente do homem, que está corrompida. Somos um espírito, possuímos uma alma e habitamos em um corpo. Mas nosso verdadeiro ser é nosso espírito.

O corpo é a casa terrena apropriada à vida na terra, mas você não é seu corpo; você é seu espírito. Este espírito nasce morto para Deus. Isto não quer dizer que você nasce sem espírito, mas que a morte espiritual está nele. Morte é o princípio do mal no espírito humano. Quando alguém nasce, é certo que tem um espírito, porém a semente que o gerou reproduziu nele o princípio do pecado, em outras palavras, da rebeldia, do orgulho, da independência de Deus. Isto é morte, separação de Deus, ausência da Sua qualidade de vida e comunhão com Ele.

Aí está a razão porque alguém antes de nascer de novo, não consegue compreender as coisas de Deus e relacionar-se adequadamente com Ele. Contudo, não tem qualquer dificuldade em manifestar o mal e viver no pecado. O tipo de vida residente em seu espírito não é a de Deus, mas a da rebeldia, que procede do Diabo. Por essa razão, a coisa mais natural do mundo para tal pessoa, é produzir pecados.

Se é natural à laranjeira produzir laranjas; ao abacateiro, produzir abacates; ao cão gerar outros cães; ao pecador não resta alternativa, senão produzir pecados e gerar outros filhos, igualmente, pecadores. Ninguém é pecador por matar, roubar ou mentir; mata, rouba e mente, porque é pecador.

Ora, como pode o homem, nesta condição de natureza degenerada e corrompida, comungar com o Deus santo e perfeito? A comunhão com alguém implica na existência de coisas em comum. O que tem de comum o homem pecador com o Deus santo? Absolutamente nada. Mas é aí que entra o maravilhoso plano da redenção, através do qual o homem seria recriado em sua própria natureza, passando a ter dentro do seu próprio espírito a vida de Deus manifestada em Jesus Cristo, o seu Filho. A grande necessidade do homem é a experiência do Novo Nascimento (João 3:7). Muitos são religiosos, até membros de igrejas cristãs, mas passaram apenas por uma experiência intelectual ou emocional. Nunca foram recriados em seu espírito. Não possuem uma nova natureza, pelo que têm dificuldade de entender as coisas do Espírito e crescer espiritualmente.

Não pode produzir o fruto do Espírito, quem por Ele não foi gerado de novo. Não pode crescer na vida espiritual, quem nunca nasceu. Não pode desfrutar das bênçãos do Reino de Deus quem nunca entrou nele. E a porta de entrada é o novo nascimento em Cristo.

Concluimos, pois, que só existe uma maneira de o homem pecador entrar no Reino de Deus: passar pelo novo nascimento produzido pela operação conjunta da Palavra de Deus, que é espírito e vida (João 6:63), e do Espírito Santo, agente da regeneração ou recriação do espírito do homem.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

O PLANO DA RECRIAÇÃO

Deus formara na terra um homem que trazia em Si Sua imagem, semelhança e glória. Mas o homem cometeu alta traição, deixando que a semente venenosa da rebeldia e independência de Deus o levasse a provar um novo nascimento. Adão nasceu da vida para a morte. Deixou de ser filho de Deus para ser, por natureza, filho da ira. Foi transportado do reino da luz para o reino das trevas. Do Reino de Deus para o Reino de Satanás.

A maravilha está em que Deus, logo depois da queda, apresenta o plano que resultaria na recriação do homem. Ele traria à terra outro Filho, Sua semente (Gênesis 3:1-5). Este Filho geraria para Deus uma descendência de filhos que se tornariam participantes da Sua natureza (2 Pedro 1:4), porque seriam gerados de novo da Sua semente Divina, como afirma Paulo, por inspiração do Espírito Santo:

“Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente” (1 Pedro 1:23). “Re-generar” é gerar outra vez. Neste sentido a expressão é sinônima de “nascer de novo.”

Jesus disse que “a **semente** é a **Palavra de Deus** “. Em Gênesis 3:15, Deus declarou que a semente viria para derrotar a Satanás e estabelecer uma parede de separação entre a descendência da mulher e o tentador. Isaías profetizou que a semente nasceria de uma virgem (Isaías 7:14). Paulo afirmou que quando Deus chamou Abraão e lhe deu promessas, tinha em vista a Semente, e nela é que seriam benditas todas as famílias da terra (comparar Gálatas 3:16 e 22:17,18). É assim que, na “**plenitude dos tempos** “, de acordo com as promessas, Deus enviou Sua semente à terra, em forma de palavra falada, por boca de um anjo, a uma virgem da casa de Davi: “**Você ficará grávida e dará à luz um filho, e lhe porá o nome de Jesus**” (Lucas 1:31).

Um filho seria gerado em Maria, mas não da semente do homem, pois esta se encontrava corrompida. Como seria isto? Maria agasalharia a semente de Deus — a Palavra — e o Espírito Santo a cobriria até a sua manifestação em forma de carne.

“O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. Assim, aquele que há de nascer será chamado Santo, Filho de Deus” (Lucas 1:35).

Por que Filho de Deus? Porque será gerado da semente do próprio Deus, incubada pelo Seu Espírito. E aí está revelado um grande princípio: da união entre a Palavra de Deus e o Espírito Santo, a vida é gerada. E é assim que a nova Semente, o Filho prometido, veio ao mundo. A Palavra fez-se carne e habitou no meio dos homens (João 1:14).

Jesus era homem, mas a vida que nele estava era de outra espécie: trazia as marcas daquele que O gerara na terra. Jesus era a vida do próprio Deus, razão porque era chamado Filho, pois filho é aquele que tem a semente do pai.

Jesus estava na terra como Filho Unigênito de Deus, manifestando a glória do Pai, que Adão deixara de manifestar (João 1:14). Mas Ele não veio para ficar só. A Semente caiu na terra e morreu. Mas, ao brotar da morte, algo maravilhoso aconteceu: Ele se tornou o Primogênito de Deus, no meio de muitos irmãos que Ele tem gerado pela Sua semente (João 12:24 e Romanos 8:29).

Jesus veio colocar em operação um plano maravilhoso, pelo qual seria possível recriar na terra o espírito do homem perdido. Quando Ele entrou neste mundo, como Filho do Homem, era chamado o “**Unigênito de Deus**” (João 3:16), o que implica no fato de que Deus só tinha um filho. Entretanto, ao brotar da morte, pelo

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

poder da ressurreição, é chamado o “Primogênito” (Hebreus 1:6), e isto quer dizer que, a partir de então, outros filhos seriam gerados para Deus.

Paulo fala em 1 Coríntios 15:45-49 sobre Jesus como o último Adão e o Segundo Homem. Como último Adão, Ele tomou tudo quanto pertencia à natureza de Adão, quando se fez pecado por nós, e levou à cruz. Ao ressuscitar, tornou-se o segundo homem, cabeça de uma raça de filhos espirituais. Temos agora, por assim dizer, dois homens gerando filhos para a vida. Adão planta a sua semente na carne e gera filhos carnis. Este é nosso primeiro nascimento. Jesus planta Sua semente no espírito do homem e gera filhos espirituais. Este é o segundo nascimento. Adão gera filhos pecadores. Jesus gera filhos de Deus justificados e santos, destinados a se conformarem com Sua imagem e chegarem à plena maturidade, à estatura dAquele que os gerou (2 Coríntios 3:18; Efésios 4:13).

Como alguém nasce de novo? Pelo mesmo processo da união entre a Palavra de Deus e o Espírito Santo. Pela pregação da Palavra, que é uma pessoa, pessoa que é Cristo, a Semente de Deus é plantada no coração do homem. Quando este abre o coração, e à semelhança de Maria, abraça a palavra, simultaneamente o Espírito Santo a toma e faz com que a vida nela residente se manifeste. Em outras palavras, a semente Divina plantada em nosso espírito e vivificada pelo Espírito Santo produz o novo nascimento. Um novo filho para Deus é gerado na terra. Nascemos de novo. Somos recriados pelo poder da Palavra e do Espírito de Deus, e nos tornamos nova criação em Cristo Jesus (2 Coríntios 5:17). Estamos nEle, pois Sua semente nos gerou e somos da Sua espécie. Sua vida está em nós.

O Novo Testamento descreve esta experiência de várias formas, ressaltando, contudo, que se trata de uma experiência de transformação radical. Quem está em Cristo:

- **Tem a vida eterna:** *“E o testemunho é este. que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no Seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida”* (1 João 5:11,12).
- **Foi gerado da Palavra:** *“Por sua decisão ele nos gerou pela palavra da verdade, afim de sermos como que os primeiros frutos de tudo o que ele criou”*. (Tiago 1:18).
- **Foi gerado outra vez:** *“Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente”* (1 Pedro 1:23).
- **Nasceu de Deus:** *“Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a Divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus”* (1 João 3:9).
- **E co-participante da natureza Divina** *“... Ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina...”* (2 Pedro 1:4).
- **É uma nova criação:** *“Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus...”* (Efésios 2:10).
- **É destinado a refletir a imagem de Jesus, o Filho do Deus vivo:** *“Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, afim de que ele seja o primogênito de muitos irmãos”* (Romanos 8:29).

CONCLUSÃO

Deus, hoje, tem outros filhos na terra. Jesus declarou em João 12:24: ***‘Digo-lhes verdadeiramente que, se o grão de trigo não cair na terra e não morrer, continuará ele só. Mas se morrer dará muito fruto.’***

O grão é a semente. Jesus é a semente que desceu do Céu, caiu na terra e morreu. Ainda ao romper os grilhões da morte, ressurgiu, brotou da terra, e está produzindo seus frutos aos milhões. Esses frutos são os filhos e as filhas que nascem dEle para Deus e participam da Sua natureza. Porque são filhos, podem penetrar na presença do Pai, sem complexo de culpa, pois seu passado foi crucificado com Cristo e hoje são

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

novas criaturas, “*porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos*” (Efésios 2:10). Essa é a nova criação. Paulo diz que “*as coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo!*” (2 Coríntios 5:17). Ora, a Bíblia quer dizer o que ela diz. Se você nasceu de novo, em Deus, você não tem passado. Você é uma nova criatura, uma noíia criação em Cristo.

Você estava naquela cruz em Cristo, pois sua semente estava nEle. Você morreu com Ele. Morreu para o pecado (Romanos 6). Mas também ressuscitou com Ele para uma nova vida, A vida de Deus, em Cristo. Agora você está sentado com Ele nas regiões celestiais (Efésios 2:6).

Por quê? Porque assim como Cristo levou nossa semente corrompida à cruz, quando assumiu nosso lugar, como substituto no Calvário, também nos deu Sua semente santa, que nos permite nascer nEle e participar da Sua vida ressurreta. Logo, onde Ele está, nós também estamos. Esta é a realidade da nova criação que precisamos entender. Se somos uma nova criação, vejamo-nos em Cristo e relacionemo-nos com o Pai do mesmo modo como Jesus se relacionou.

“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17).

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM:

REFLEXÃO

Sou consciente da experiência do Novo Nascimento que obtive ao passar pelo Arrependimento, Conversão e Regeneração? Ou seja, dei as costas ao pecado, mudei de vida e assumi o compromisso de seguir a Cristo?

APLICAÇÃO

Compartilhe com algumas pessoas de sua experiência pessoal quando se encontrava sob a influência do pecado, e demonstre que possui o fruto do Espírito em sua vida.

Obs.: Você pode falar pessoalmente, em MSN ou email, escrever carta, postar no orkut, etc

TAREFA

1. Baseado na experiência de Nicodemos descrita em João 3, complete:

Para alguém entrar no _____ (v. 5).

Isto quer dizer, _____

Comente

O homem entrou no mundo pelo nascimento “da carne, _____

_____ (v. 6).

Em outras palavras, _____

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Comente:

O nascimento espiritual, chamado

é invisível como o vento, mas é perceptível pelas suas manifestações (v. 8).

O novo nascimento é o resultado

Comente:

2. Explique porque alguém antes de nascer de novo, não consegue compreender as coisas de Deus e relacionar-se adequadamente com Ele.

3. O Novo Testamento descreve a experiência do Novo Nascimento de várias formas, ressaltando, contudo, que se trata de uma experiência de transformação radical. Relacione a verdade de “Quem está em Cristo” ao versículo correspondente:

- (1) Tem a vida eterna
- (2) Foi gerado da Palavra
- (3) Foi gerado outra vez
- (4) Nasceu de Deus
- (5) É co-participante da natureza Divina
- (6) É uma nova criação
- (7) É destinado a refletir a imagem de Jesus, o Filho do Deus vivo

() “Por sua decisão ele nos gerou pela palavra da verdade, afim de sermos como que os primeiros frutos de tudo o que ele criou.” (Tiago 1:18).

() “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está no Seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida” (1 João 5:11,12). “Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanente.” (1 Pedro 1:23).

() “Ele nos deu as suas grandiosas e preciosas promessas, para que por elas vocês se tornassem participantes da natureza divina...” (2 Pedro 1:4).

() “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática do pecado; pois o que permanece nele é a Divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus” (1 João 3:9). “Pois aqueles que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, afim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.” (Romanos 8:29).

() “Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus...” (Efésios 2:10).

Como você se sente possuindo essas sete (07) bênçãos por está em Cristo?

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

MEMORIZAR:

“Não há salvação em nenhum outro, pois, debaixo do céu não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos” (Atos 4:12)

UNIDADE 6

A SALVAÇÃO DO CRENTE

INTRODUÇÃO

Quando você se arrepende dos seus pecados e crê em Jesus Cristo, recebe a salvação. Mas o que é a salvação? A palavra “salvação” quer dizer livrar alguém de algo iminente, perigo ou destruição. Denota qualquer “preservação”, ou manter algo num estado “seguro”. Significa, também, libertação de qualquer mal do corpo ou mente, da dor, doença, perigo, etc. (Atos 7:25). No entanto, na teologia sistemática, “salvação” fala do completo processo pelo qual o homem é liberto de tudo que o impede de alcançar o mais elevado bem que Deus preparou para ele.

No Novo Testamento a salvação é aplicada, particularmente, à obra que o Messias veio realizar: *“buscar e salvar o que se havia perdido”* (Lucas 19:10).

Esta obra se refere principalmente a uma libertação da alma de pecado (Mateus 1:21; Atos 5:31; Lucas 4:18; Romanos 8:21; Gálatas 5:1).

Em segundo lugar, denota, em consequência da libertação do pecado, libertação de todos os males aos quais o pecado expõe o homem. O resultado é a paz perfeita e alegria que são dadas aos filhos de Deus.

A salvação tem duas implicações simples:

- Alguém precisa ser salvo e
- Alguém pode e está disposto a salvar.

Você precisava ser salvo. A necessidade da salvação é universal.

- Primeiro, porque *“todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus”* (Romanos 3:23). Logo você é pecador, separado da comunhão com o seu Criador.
- Segundo, porque *“o salário de pecado é a morte”* (Romanos 6:23). Logo, você estava morto, separado de Deus, é um pecador condenado e precisava de um Salvador.
- Terceiro, porque você é um pecador impotente e não pode salvar-se a si mesmo: *“De fato, no devido tempo, quando ainda éramos fracos, Cristo morreu pelos ímpios”* (Romanos 5:6).
- Quarto, porque você nada pode fazer para merecer a salvação. *“Não por causa de atos de justiça por nós praticados, mas devido à sua misericórdia, ele nos salvou pelo lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”* (Tito 3:5). *“Sabemos que ninguém é justificado pela prática da Lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo, Assim, nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da Lei, porque pela prática da Lei ninguém será justificado”* (Gálatas 2:16).

Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, pode e quer salvá-lo. *“Em nenhum outro há salvação”*. Jesus é o único

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Salvador e tem toda a disposição do mundo de salvar todo aquele que vai a Ele. Por isto Ele veio ao mundo. Veio por você e por todos os homens. A salvação é para todas as pessoas.

É porque Jesus morreu por todos, que nós podemos reivindicar para nós e, com confiança, estender a outros o direito e título à filiação Divina e salvação por meio dEle, e viver num estado de bendita segurança. Disto fala

o Apóstolo João: *“E nós temos visto, e testificamos que o Pai enviou seu Filho como Salvador do mundo. Qualquer que confessar que Jesus é o Filho de Deus, Deus permanece nele, e ele em Deus”* (1 João 4:14-15).

Se o resultado do pecado é a morte, a condenação eterna, *“o presente de Deus é a vida eterna por Jesus Cristo nosso Senhor”* (Romanos 6:23b).

A salvação não pode ser ganha ou conquistada por qualquer esforço humano: ***“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie”*** (Efésios 2:8-9).

A salvação é um presente — um presente não é um presente até que você o receba. Se você tiver que fazer algo para que ele seja seu, além de aceitá-lo, não é um presente. Deus tomou a iniciativa de enviar ao mundo o Salvador, como a maior expressão do Seu amor por nós. Jesus mesmo é o supremo presente de Deus para a salvação de todo aquele que Crê.

A Salvação Traz Paz, Acesso e Esperança.

A paz com Deus — Cuida de nosso PASSADO

Deus não levará em conta nossos pecados nem os lançará em nosso rosto. Não nos tratará segundo nossos pecados passados, pois deles se esqueceu ao oferecer-nos, em Cristo, Seu perdão. Ter a certeza de que Ele nos perdoou gera em nosso coração a verdadeira Paz. Note: Você não pode ter a paz de Deus até que você tenha paz com Deus.

Acesso a Deus — Cuida de nosso PRESENTE

Nós podemos ir a Ele a qualquer hora para encontrar dele auxílio de que precisamos. Temos acesso ao Trono da Graça e às inesgotáveis riquezas por meio do nosso Senhor Jesus Cristo.

A esperança da glória de Deus — Cuida de nosso FUTURO

Um dia compartilharemos de Sua glória. As bênçãos hoje desfrutadas são apenas uma pequena amostra do que nos está reservado no Céu. Só podemos dizer: *“Graças a Deus por seu dom indescritível!”* (2 Coríntios 9:15).

O PROCESSO DA SALVAÇÃO

No processo da salvação do crente há vários elementos que queremos considerar de forma breve, para um aprofundamento do assunto.

O ARREPENDIMENTO

Para abraçar a salvação você deve reconhecer que é pecador perdido e que seu pecado ofende a santidade de Deus. Porque é dominado pela consciência de que seu pecado o separa de Deus e O desagrade, é levado à

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

experiência do arrependimento dos seus pecados. Arrependimento é uma mudança de mente e direção, voltando as costas para o pecado e o rosto para Cristo, como visto no estudo que trata deste tema (Mateus 3:2; 3:8; 9:13; Lucas 13:5; 15:7; Atos 3:19).

A CONVERSÃO

Em geral conversão é a transformação de uma coisa em outra. No sentido bíblico, ou moral, é uma mudança de coração e de disposições, na qual a inimizade do coração contra Deus e Seus mandamentos se converte em amor e obediência. A obstinação da vontade é subjugada e sujeita a Deus. Segue-se um supremo amor a Deus e ao seu governo morai, e a vida passa por uma transformação.

Num sentido mais restrito, conversão denota a ação do homem no processo inicial da salvação, como distinguido da ação de Deus. A justificação e a regeneração são atos puramente Divinos. Mas o arrependimento,

a fé e a conversão são atos humanos, embora sob a influência e pelo poder de Deus. Assim, a conversão fala de um ato da própria vontade humana, que decide, em obediência à determinação Divina, mudar o curso da sua vida e voltar-se inteiramente para seu Deus.

Atraído pelo chamado Divino, o homem dá uma parada, reflete, e toma a direção oposta daquela em que se encontrava. Isto, naturalmente, pressupõe que ele estava antes numa direção oposta a Deus e longe dEle e agora passa a andar com Ele.

A conversão é uma mudança de vida, pela aceitação de Cristo como Senhor, assumindo um compromisso de seguir os Seus passos, o que resulta numa transformação interna e externa (Salmo 51:13; Mateus 18:3; 26:18,20).

A conversão pode ser uma experiência bastante dramática. Uma boa ilustração disto foi o que aconteceu com Paulo de Tarso, no caminho para Damasco (Atos 9). Pode não ser tão dramática, como a daqueles que já crescem num ambiente de fé, como Timóteo. Seja como for, não há salvação sem conversão a Cristo.

A REGENERAÇÃO

A regeneração é a mudança espiritual operada no coração do homem pelo Espírito Santo. É uma recriação interior da natureza humana caída pela ação soberana do Espírito Santo (João 3:5-8). Nela sua natureza intrinsecamente pecaminosa é transformada, de modo que ele possa responder a Deus em fé, e viver de acordo com Sua Vontade (Mateus 1 9:28; João 3:3,5,7; Tito 3:5). Estende-se à natureza inteira do homem, alterando suas inclinações, iluminando sua mente, libertando sua vontade, e renovando sua natureza. A palavra “regeneração” quer dizer literalmente “novo nascimento.” Gerar de novo. Uma recriação, um novo nascimento, não uma reabilitação, reforma ou processo de restauração, mas o ressurgir da vida de Cristo no próprio espírito humano. Pedro descreve a regeneração nestes termos: ***“Vocês foram regenerados, não de uma semente perecível, mas imperecível, por meio da palavra de Deus, viva e permanentemente”*** (1 Pedro 1:23) (ver João 3:3; 1 João 5:1; Tito 3:5).

Esta é uma obra atribuída inteiramente ao Espírito Santo. Tem sua origem, portanto, em Deus e não no homem (João 1:12, 13; 1 João 2:29; 5:1, 4). A natureza dessa mudança consiste no introjetar de um novo princípio ou disposição no espírito humano. A transmissão da vida espiritual naqueles que estão, por natureza, “mortos em seus delitos e pecados.” A necessidade desse nível de experiência é enfaticamente repetida na Bíblia (João 3: 3; Romanos 7:18; 8:7-9; 1 Coríntios 2:14; Efésios 2:1; 4:21-24).

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

A Bíblia retrata a salvação como uma restauração do relacionamento com Deus em Cristo, e a apresenta como envolvendo uma radical e completa transformação operada na alma (Romanos 12:2; Efésios 4:23) por Deus Espírito Santo (Tito 3:5; Efésios 4:24). Através dessa operação, tornamo-nos uma nova criação (Efésios 4:24; Colossenses 3:10), não nos conformando mais com este mundo (Romanos 12:2; Efésios 4:22; Colossenses 3:9). Podemos dizer que a regeneração é o “nascimento” pelo qual a obra da nova criação é começada, enquanto a santificação é o “crescimento” pelo qual essa obra continua (1 Pedro 2:2; 2 Pedro 3:18).

A regeneração em Cristo muda nossa disposição de desobediência e egoísmo (Romanos 3:9-18; 8:7) que domina o homem em Adão, em uma disposição de confiança e amor. Ela leva ao arrependimento da rebeldia passada e incredulidade, e à conformidade com a lei de Deus. Ilumina a mente cega para discernir as realidades espirituais (1 Coríntios 2:14-15; 2 Coríntios 4:6; Colossenses 3:10). Liberta e estimula a vontade escravizada para a obediência livre a Deus (Romanos 6:14, 17-22; Filipenses 2:13).’

A JUSTIFICAÇÃO

A palavra “justificar” quer dizer “declarar alguém livre de culpa, livre ou inocente de suas acusações” Isto é o que Deus fez conosco, por seu grande amor, através de seu Filho Jesus Cristo.

Justificação é um termo legal que enfatiza um novo nível de posição em relação a Deus. Por que Cristo tomou sobre os nossos pecados, Deus nos imputa a As justiça. Paulo declara: “Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo”(Romanos 5:1).”Sendo justificados gratuitamente por sua graça, por meio da redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:24), Neste versículo encontramos:

- O FATO da Justificação: “Sendo justificados;”
- O MODO da Justificação: “gratuita mente;”
- A FONTE da nossa Justificação: “por Sua graça;”
- A BASE da Justificação: “a redenção que há em Cristo Jesus;”

A Necessidade de Justificação

Quando nossos primeiros pais pecaram, a humanidade inteira foi mergulhada em depravação total. O pecado governou cada faculdade do homem e este se tornou morto para Deus (Efésios 2:1 -3). Pelo ato de desobediência de Adão todos os seus descendentes se tornaram pecadores. Os descendentes de Adão são pecadores por natureza, por prática, por preferência, por nascimento e por decreto.

Deus fez um PRONUNCIAMENTO legal sobre o estado pecaminoso da humanidade (Romanos 3:9, 10; 3:23; 5:12). Este pronunciamento é uma declaração legal, um veredicto sobre cada membro da raça humana. É um pronunciamento judicial sobre nossa posição legal diante de Deus.

Cada incrédulo tem uma posição legal diante de Deus de CONDENAÇÃO (João 3:36; Romanos 5:1 6.1 8; Marcos 16:16). Na visão do céu, todas as pessoas não salvas estão num estado de condenação, destinadas ao castigo eterno (Gálatas 3:22).

Ninguém tem o poder de mudar essa posição diante de Deus. O incrédulo não pode diminuir sua culpa, nem compensá-la com obras, nem encontrar um modo de sair dela.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

A Natureza da Justificação

Nesta condição humana de ruína, crise e condenação, vem o brilho glorioso do Evangelho. A mensagem extraordinária da boa notícia é que através de Cristo há um segundo pronunciamento legal do Deus do universo.

O segundo pronunciamento sobrepuja a primeira declaração legal de culpa universal e condenação. Ajustificação é essa segunda declaração legal. Ela anula o primeiro pronunciamento para aqueles que crerem. Romanos 1:16,17 responde a pergunta: 'Como pode o homem pecaminoso ser justo aos olhos de Deus'? Pela justiça de Jesus Cristo.

A justificação é um VEREDICTO sobre nós (Romanos 3:22-28). É declaração que acontece no tribunal de Deus, diante do Seu trono, nas barras da justiça de Deus, pelo qual o crente é declarado judicialmente justo.

A justificação é uma DECLARAÇÃO legal por Deus no Céu, acerca de um homem, que ele é colocado na posição de JUSTO aos olhos de Deus (Romanos 5:1 8,1 9;3:26; 4:5; 8:33).

O Deus justo considera quando justifica o crente que ele é residente em CRISTO JESUS (Filipenses 3:9; Romanos 4:23-25).

Deus vê o crente justificado via Jesus. Faz parte da troca do Calvário: *“Deus tornou pecado por nós aquele que não tinha pecado, para que nele nos tornássemos justiça de Deus.”* (2 Coríntios 5:21).

“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus” (Romanos 5:1, 2).

“O homem justifica só o inocente e Deus justifica só o culpado. O homem justifica na base do mérito próprio e Deus justifica na base do mérito do Salvador” (Willmington).

A ADOÇÃO

O uso bíblico do termo “adoção” e seu conceito são encontrados nos escritos de Paulo em três passagens principais:

Romanos 8:15-17: *“Pois vocês não receberam um espírito que os escravize para novamente temerem, mas receberam o Espírito que os adota como filhos, por meio do qual clamamos: ‘Aba Pai. ‘O próprio Espírito testemunha ao nosso espírito que somos filhos de Deus. Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória.”*

Gálatas 4:4-6: *“Mas, quando chegou a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher nascido debaixo da Lei, a fim de redimir os que estavam sob a Lei, para que recebêssemos a adoção de filhos. E, porque vocês são filhos, Deus enviou o Espírito de seu Filho ao coração de vocês, e ele clama: Aba Pai.”*

Efésios 1:5: *“Em amor nos predestinou para sermos adotados como filhos, por meio de Jesus Cristo, conforme o bom propósito da sua vontade.”*

Num sentido teológico, Paulo quer dizer que Deus, em soberana graça, restaura as almas penitentes e crentes aos seus privilégios como membros da Divina família e os torna herdeiros do Céu.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Por natureza e por escolha os indivíduos perderam seu estado e privilégios como filhos de Deus. Portanto, um lugar apropriado na família de Deus só pode ser desfrutado do através do novo nascimento.

Quando uma pessoa é regenerada ou nascida de novo, é, então, restaurada (adotada), à comunhão e se torna legítima herdeira de todas as possessões da família.

O misericordioso perdão de Deus dos nossos pecados seria vazio sem a restauração dos privilégios perdidos pelo pecado.

A adoção é uma palavra de posição em vez de relacionamento. A relação do crente como Deus como filho é o resultado do novo nascimento (João 1:12 e 13), enquanto a adoção é o ato Divino pelo qual aquele que já é um filho é, através da redenção, colocado na posição de um adulto ou filho maduro. Como tal, é capaz de administrar os negócios da família.

A SANTIFICAÇÃO

Santificação vem do verbo santificar. Santificar tem origem na palavra grega hagiozo, que significa ser “separado” ou “ser posto de lado”. Na Bíblia, a santificação geralmente está relacionada a um ato soberano de Deus pelo qual Ele “coloca à parte” uma pessoa, lugar, ou coisa a fim de cumprir Seus propósitos. No livro de Êxodo, Deus santifica um lugar de culto (Êxodo 29:43). Mesmo um dia pode ser santificado, como visto em Gênesis 2:3, onde o sétimo dia “é posto de lado” como um dia sagrado de descanso.

Semelhantemente, quando uma pessoa é santificada ela está sendo posta de lado por Deus para um propósito divino específico. No próprio momento em que somos salvos em Cristo somos também santificados e começamos o processo de ser conformados com a imagem de Cristo. Como filhos de Deus, “somos postos de lado” separados, a partir daquele momento, para executar Seus propósitos divinos, rumo a eternidade.

Hebreus 10:14 declara: ***“Porque, por meio de um único sacrifício, ele aperfeiçoou para sempre os que estão sendo santificados.”***

A santificação ocorre como um processo da salvação. No momento da conversão o Espírito Santo entra em nossa vida. Não somos mais reféns da morte, mas estamos livres para viver a vida que Deus deseja para nós. Somos, portanto, santificados simplesmente por causa da nossa posição de perdidos salvos pela graça.

A santificação é um ato e um processo. Começa na salvação e continua por toda a vida cristã.

Uma vez que aceitamos a Jesus Cristo em nossas vidas, o Espírito Santo começa um processo de santificação (santificação progressiva) em nós. Ele convence-nos de áreas que precisamos mudar; ajudando-nos a crescer em santidade. Começamos a ver o mundo, pessoas e dificuldades pessoais de uma perspectiva mais bíblica. Nossas escolhas começam a ser motivadas pelo amor e a verdade e não pelo egoísmo. O processo de transformação pode ser doloroso, mas é sempre motivado pelo amor de Deus a nós. Além disso, Ele promete em Sua Palavra não permitir provas acima da nossa capacidade de alcançar a vitória (1 Coríntios 10:13).

Embora o processo da santificação seja pessoal para cada crente, a meta final é impedir o pecado e produzir o crescimento espiritual.

Deus nos santifica no ato da conversão. Mas é nossa responsabilidade desenvolver esta santificação, rejeitando o pecado e vivendo em santidade. ***“Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra”*** (2 Timoteo 2:21).

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

Mas como perseguir a santificação? Como somos pessoalmente responsáveis? Graciosamente Deus enviou o Espírito Santo e Sua Palavra escrita, a Bíblia, para nos guiar. Ainda que a santificação de cada pessoa seja única e pessoal, as disciplinas comuns na perseguição da santificação são imutáveis.

Passos Práticos Para a Santificação

A Oração

A oração é da maior importância. Através dela somos mais sensíveis à liderança do Espírito Santo.

A Palavra de Deus

A palavra de Deus tem poder de nos santificar. Quando Jesus foi tentado, usou a palavra para vencer o tentador (Mateus 4).

A palavra de Deus também tem poder para transformar a nossa mente, convencer-nos e lançar luz nas trevas que estão em nossos corações. É um instrumento que Deus usa para desenvolver em nós o conhecimento, a fé e a santidade pessoal. Todas estas coisas são elementos essenciais da santificação (Hebreus 4:12).

A Adoração

Os crentes são também santificados na adoração. A adoração verdadeira e fervorosa é o que Deus deseja do Seu povo. Quando a nossa adoração é genuína, ela transforma nosso coração e leva-nos a uma união mais íntima com Deus. Jesus declarou: “No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura” (João 4:23).

O Dom do Espírito Santo

Antes de ascender aos céus Jesus disse aos discípulos para esperarem em Jerusalém pela promessa do Pai (Lucas 24:49). Ele falava sobre o dom do Espírito Santo. Ele é o nosso ajudador e santificador. Quando nos submetemos à Sua direção, Ele nos dá o poder para resistirmos ao pecado e fazemos mudanças positivas. Paulo declara: “Por isso digo: Vivam pelo Espírito, e de modo nenhum satisfarão os desejos da carne” (Gálatas 5:16).

Santificação, Chave para o Crescimento Espiritual.

A santificação é tanto uma questão posicional quanto progressiva. Somos santificados porque Jesus Cristo nos salvou, mas ainda assim a santificação continua a trabalhar no interior e a transformar-nos na semelhança de Cristo. Santificação é a responsabilidade de cada crente em Cristo. Quando nós escolhemos perseguir a santificação em nossa vida, ocorre crescimento positivo. A busca dela envolve a rendição do corpo e da vontade à direção do Espírito Santo. Leva tempo e é uma obra progressiva que não pode ser apressada. Como um bebê recém-nascido que gradualmente cresce rumo à maturidade, assim a obra da santificação na vida de um novo crente.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

MEMORIZAR:

“Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo.”
(Mateus 28:19)

UNIDADE 7

A ORDENANÇA DO BATISMO

INTRODUÇÃO

Encontramos no Antigo Testamento uma religião cheia de rituais e cerimônias. Todas elas tinham um significado e apontavam para o seu cumprimento em Cristo (Colossenses 2:17). No novo testamento, porém, encontramos o Cristianismo como uma religião simples, destituída de rituais e enfocada na experiência de relacionamento pessoal do homem com Deus.

A Igreja Católica Romana fala de sete sacramentos, como cerimônias que conferem graça. Nos, contudo, da linha protestante e evangélica, entendemos que não existem cerimônias em si mesmas. Mas reconhecemos duas ordenanças deixadas por Jesus para Sua Igreja. Elas são esses elementos representativos ou simbólicos de uma experiência ou realidade interior.

A palavra “ordenança” é derivada de dois vocábulos latinos que significam “aquilo que foi ordenado ou mandado”. Esse termo tem sido usado para descrever os dois cerimoniais instituídos por Cristo, para serem observadas. São eles: O Batismo e a Ceia do Senhor.

Devemos entender que as ordenanças têm uma relação importantíssima com as experiências que elas simbolizam. Se não houver experiência real, também não pode haver um simbolismo verdadeiro. Qual o seu real significado?

- São verdades cristãs simbolizadas;
- São memórias de Cristo, observadas em obediência a Ele, expressões de amor e devoção.
- São ritos cristãos, que identificam como discípulos de Cristo aqueles que as observam convenientemente.

DOCTRINA DOS BATISMOS

Dentre as doutrinas principais do Novo Testamento, encontra-se a doutrina dos batismos (Hebreus 6:2). Vários batismos são mencionados. Alguns fizeram parte de um período histórico e outros se destinam a todos os crentes. São eles:

- **Batismo de arrependimento.** Este foi praticado por João Batista, preparando o caminho para receber o Messias, Jesus. Passada a época de João, portanto, terminou a sua função.
- **Batismo de sofrimento.** Este é aquele tipo de batismo ao qual Jesus se referiu que receberia, bem como os discípulos (Marcos 10:38,39). Ao longo da história da Igreja muitos foram os mártires da fé que a ele se submeteram. Não se destina a todos, mas ainda hoje há aqueles que o experimentam como preço da sua fé em Cristo.
- **Batismo no Corpo de Cristo,** realizado pelo Espírito Santo no ato da conversão (1 Coríntios 12:13). Todos os que passam pelo novo nascimento recebem este batismo.
- **Batismo nas águas,** realizado como testemunho da fé em Cristo, e que é a porta de entrada para a Igreja local (Mateus 28:19). Ele é destinado a todos os que abraçam a fé em Cristo.
- **Batismo no Espírito Santo,** realizado por Jesus, com o propósito de revestir de poder o crente para um testemunho efetivo (Atos 1:8). Este é também um batismo destinado a todos os crentes (Atos 2:38,39).

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

DISTINÇÃO ENTRE OS BATISMOS

Tendo em mente que batizar é imergi conclui-se que quem batiza, batiza alguém em alguma coisa. Para que haja um batismo três coisas são necessárias: o agente, que é o batizador; o recipiente, que é aquele que recebe o batismo e o elemento, que é aquilo em que a pessoa é batizada. A tabela abaixo demonstra a distinção entre eles.

Batismos Comparados

TIPO	AGENTE	RECIPIENTE	ELEMENTO
Batismo em Cristo	Espírito Santo	O crente	O Corpo de Cristo
Batismo nas Águas	Pastor	O crente	Águas
Batismo no Espírito	Jesus	O crente	Espírito Santo

SIGNIFICADO DO TERMO “BATISMO”

A palavra “batizar” em português não é uma tradução, mas uma transliteração da palavra grega baptizo. Analisando seu significado na Bíblia e na literatura grega, a conclusão é uma só: Batizar é imergir, mergulhar. Ela vem da raiz grega “bapto” “Rapto” ocorre seis vezes no Novo Testamento grego e em todas elas o sentido é meter ou mergulhar alguma coisa em algo, tirando-a outra vez. Batizar quer dizer mergulhar, submergir, estar envolvido por, sob a esfera de, sob o domínio de... Em linguagem bem simples, **batizar é mergulhar**. A forma bíblica, portanto, de batismo é a imersão, o que se ajusta perfeitamente com o simbolismo usado por Paulo em 1 Coríntios 6.

A forma de batismo chamada “aspersão” praticada pela Igreja Romana e algumas Igrejas protestantes, é uma criação bem posterior aos dias do Novo Testamento. Este não deixa dúvida quanto ao significado do termo batizar O sentido uniforme de “imersão” para baptizo e o uso do rio Jordão como o lugar de batismo para João Batista, torna inevitável a noção de imersão. A simples narrativa de Mateus 3:6 é que: ***“eram por ele batizados no rio Jordão.”*** Em Marcos 1 :9,10 o batismo de Jesus é descrito como: ***“Jesus de Nazaré da Galiléia foi batizado por João no Jordão. E logo, quando saía da água”***. . Se saiu, entrou. Que sentido teria as pessoas entrarem no Rio Jordão e João Batista derramar água sobre suas cabeças, como mostra uma pintura do batismo de Jesus? A própria Igreja Católica Ortodoxa (grega), em cuja língua temos os mais antigos manuscritos do Novo Testamento, nunca praticou a aspersão. Aspersão não é batismo, nem em seu significado etimológico, nem em seu significado espiritual, como veremos mais adiante.

Em Atos 8:38, referindo-se a Filipe e ao eunuco, lemos: ***“e desceram ambos à água, tanto Filipe como o eunuco, e Filipe o batizou. Quando saíram da água, o Espírito do Senhor arrebatou a Filipe.”*** Isto só faz sentido, se entendermos batismo como imersão.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

SIGNIFICADO ESPIRITUAL DO BATISMO

O batismo é o sinal externo e visível da identificação espiritual com Cristo em Sua morte, sepultura e ressurreição (Romanos 6:1-5,11). Ele também retrata a união dos crentes com Cristo, realizada pelo Espírito Santo (1 Coríntios 12:13) e o seu revestimento de Cristo (Gálatas 3:27).

No ato da imersão há um simbolismo, conforme Paulo retrata em Romanos 6:4: ***“Portanto, jomos sepultados com ele na morte por meio do batismo, afim de que, assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova.”*** Assim, a submersão e a emersão do ato da imersão, de acordo com Paulo, simbolizam a morte e sepultura para o pecado, por um lado, e por outro, a ressurreição para uma nova vida em Cristo. O batismo em sua real forma, imersão, expressa simbolicamente uma série de atos correspondendo aos atos redentivos de Cristo.

- A imersão simboliza a morte;
- A submersão simboliza o sepultamento (a ratificação da morte);
- A emersão simboliza a ressurreição.

Em Colossenses 2:12 Paulo diz novamente: ***“Isso aconteceu quando vocês foram sepultados com Ele no batismo, e com ele foram ressuscitados mediante afé no poder de Deus que o ressuscitou dentre os mortos”***. A mesma imagem de morte e ressurreição aqui é apresentada.

Lightfoot, comentando este versículo, escreve: ***“O batismo é a sepultura do velho homem, e o nascimento do novo. Quando afunda debaixo das águas batismais, o crente enterra a/todos os seus afetos corruptos e pecados passados; quando emerge dali, levanta regenerado, vivificado para novas esperanças e nova vida”***. No contexto ele quer dizer é claro, que este é o simbolismo do batismo. O batismo nas águas, pois, é uma forma de dramatização em três atos do que aconteceu no interior do discípulo quando ele se entregou a Jesus. Ele se identificou com Cristo em Sua morte, sepultura e ressurreição. A velha vida do pecado morreu, e, agora, ele vive a vida de Cristo, no poder da Sua ressurreição. Convém enfatizar que não é no batismo que os pecados são lavados ou perdoados. O sangue de Cristo é que nos purifica de todo o pecado (1 João 1:7), quando eles são confessados (1 João 1:9). O batismo é um símbolo externo de uma experiência do coração.

“O batismo simplesmente apresenta, através de símbolo visível, a morte, o sepultamento e a ressurreição de Cristo, como também nossa morte para a antiga vida de pecado, nosso sepultamento na semelhança de Sua morte, e nossa ressurreição para andarmos com Ele em nova vida” (Goodchild).

O batismo é o sinal físico da fé e compromisso com a Igreja de Jesus. Os crentes eram batizados mediante sua confissão de fé em Jesus (Atos 2:41; 8:12; 8:36-38). Lambert diz: “o rito do batismo, que desde o princípio era condição de entrada na Igreja apostólica e o selo de membresia nela, era reconhecido preeminentemente como o sacramento de fé e de confissão.”

PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE O BATISMO

1. O batismo é opcional?

O batismo é uma ordenança. Tem, portanto, força de mandamento. Jesus instituiu o batismo de crentes professos como uma ordenança da Igreja Cristã (Mateus 28:19,20; Marcos 16:15,16). Todos aqueles que abraçaram a Cristo como Senhor e Salvador, devem ser batizados, identificando-se, assim, publicamente como seguidores de Jesus. Não há lugar para discípulos ocultos, não batizados e não comprometidos com Jesus, através da Igreja local.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

2. Qual a Forma do Batismo?

O batismo é para ser administrado em nome do Pai, e do Filho e o Espírito Santo (Mateus 28:19), submergindo o corpo inteiro da pessoa em água (Mateus 3:16; Atos 8:38, 39).

3. Quais os Requisitos para o batismo?

O batismo é somente para crentes professos que se arrependeram de seus pecados (**Atos 2:38**; Marcos 16:16; Atos 8:12,37; 10:47,48). Arrependimento e fé, portanto, são os requisitos. A pessoa deve também ser capaz de responder a Deus com uma boa consciência, na base de que cumpriu os requerimentos de Deus para a salvação (1 Pedro 3:2 1). Antes do batismo o crente deve ser ensinado o suficiente para entender a natureza do ato. O ensino deve preceder o batismo e deve continuar depois do mesmo, conforme mandamento de Jesus: **“Ensinando-os a guardar todas as coisas que Eu vos tenho ordenado”** (Mateus 28:20a).

4. Qual a razão para o batismo?

Porque Jesus ordenou que todo aquele que crê seja batizado. Mandamento não se discute; é para ser obedecido. O batismo cristão é um ato exterior de obediência, pelo qual o discípulo cumpre ou completa a justiça interior que ele já desfruta em seu coração, através da morte expiatória e ressurreição de Cristo Jesus.

5. Qual a importância do Símbolo do Batismo?

O Cristianismo não é uma religião de cerimônias, mas Jesus deixou alguns símbolos ligados a algumas cerimônias, que chamamos de ordenanças, como o batismo e a Ceia do Senhor. Os símbolos falam no reino do espírito. Esta é a razão porque Satanás se vale de símbolos para oprimir e reivindicar direitos na vida daqueles que usam símbolos ligados a ele. Pois bem, o batismo também fala no reino do espírito, e é muito importante. Há uma mensagem enviada para o mundo espiritual quando alguém nascido de novo é batizado nas águas. Ele está dizendo:

Eu me arrependi dos meus pecados; cortei minha relação com Satanás; abandonei o mundo e fiz de Jesus o único Senhor e Salvador da minha vida.

Creio no fato de que na cruz do Calvário Jesus levou meus pecados, minha maldição e minha morte; creio que era eu quem estava ali em Jesus. Fui incluído em Sua morte, sepultura e ressurreição.

Hoje vivo uma nova vida, com um novo Senhor Descendo às águas do batismo estou dando testemunho ao mundo dos homens e dos espíritos que sou de Cristo e viverei com Ele em novidade de vida.

Não temas autorização para mudar o símbolo, pois mudando o símbolo estaremos mudando o seu significado e enviando outra mensagem. Daí porque só a imersão deve ser praticada, pois batizar é imergir, e só a imersão retrata a experiência de conversão.

6. A Quem se Destina o Batismo?

Se o batismo é um testemunho público de uma experiência interior, só quem teve essa experiência deve ser batizado. Há na livra de Atos a relato do encontro de Filipe com um etíope, eunuco, mordomo-mor da rainha dos etíopes. Entre eles se trava um diálogo que deixa este ponto bem claro:

“Então Filipe, começando com aquela passagem da Escritura, anunciou-lhe as boas novas de Jesus. Prosseguindo pela estrada, chegaram a um lugar onde havia água. O eunuco disse: ‘Olhe, aqui há água. Que me impede de ser batizado?’ ‘Disse Filipe: ‘Você pode, se crê de todo o coração’. O eunuco respondeu:

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

‘Creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus’. Assim, deu ordem para parar a carruagem. Então Filipe e o eunuco desceram à água, e Filipe o batizou” (Atos 8:35-38).

Fica claro que a fé em Cristo deve preceder o batismo. Alguns exemplos:

- Os discípulos no dia de Pentecostes (Atos 2:41);
- Os discípulos em Samária (Atos 8:12);
- Paula após encontro com Cristo (Atas g:18);
- Lídia de Tiatira (Atos 16:15);
- O carcereiro de Filipos (Atas 16:33);
- Os cristãos em Corinto (Atas 18:8);
- Os cristãos em Éfeso (Atas 19:5).

7. Qual a Idade para o batismo

O Novo Testamento nada fala sobre a idade apropriada para o batismo. No entanto, sabendo-se que o batismo é para quem se arrepende dos seus pecados e crê em Jesus, a idade mínima é aquela quando a criança já pode discernir entre o certo e o errado, e, conscientemente, reconhecer seu pecado e convidar Jesus a ser o Senhor de sua vida. Seja como for, deverá haver testemunho de mudança, pois onde não há mudança, não importa a idade da pessoa, não houve novo nascimento.

8. Quem Deve Oficiar o Batismo?

Só um discípulo de Cristo, alguém que passou pela experiência de novo nascimento, deve batizar um novo discípulo. No Novo Testamento encontramos os Apóstolos, Filipe, que era um dos sete escolhidos para a obra assistencial na Igreja em Jerusalém e Ananias, cujo ofício na Igreja não nos é informado, batizando. O uso mais comum é ter um pastor como oficiante ou um oficial da Igreja.

9. É Necessário Algum Preparo Especial para o Ato do Batismo?

No Novo Testamento a escolha dos líderes da Igreja é sempre feita com jejuns. Nada é referido ao batismo, mas a Didaquê, um antigo documento da Igreja, chamado “Ensino dos Apóstolos” diz: ***“...E antes do batismo deixa que o batizador e o batizando jejuem, bem como outros que o possam; e levarás a pessoa a ser batizada a jejuar por um ou dois dias antes”*** (VII.4). A prática do jejum e orações deve ser parte da vida dos discípulos de Jesus. Portanto, está em ordem jejuar e orar antes do batismo, reconhecendo que ele é algo muito especial na vida do crente, marcando o dia de um novo começo, quando ele passará a ser parte integrante da igreja local e participar da Ceia do Senhor.

10. Há alguma formalidade a ser observada para o Batismo?

Sim. Primeiro o candidato deve passar pela Classe de Discipulado Pastoral a fim de compreender o que é ser cristão e estar pronto a seguir as exigências de Cristo aos Seus discípulos.

O candidato será entrevistado por um pastor acerca de sua experiência com Cristo e convicção de salvação. Também verificará sua situação civil e se está vivendo livre de práticas e vícios condenados pelas Escrituras.

O candidato preencherá uma ficha com seus dados pessoais e se preparará para, após o batismo, fazer uma aliança com a Igreja, ocasião em que será recebido como discípulo membro de pleno direito, em Assembléia solene, à Mesa do Senhor Ele assinará o termo de aliança e receberá um Diploma de Batismo.

APOSTILA DE PREPARAÇÃO PARA BATISMO

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

REFLEXÃO

Por que me batizei?

APLICAÇÃO

Tente lembrar as pessoas importantes que estiveram em seu batismo. Escolha algumas e procure-as esta semana e agradeça por terem participado de um momento tão significativo em sua vida.

TAREFA

1. A Igreja Católica Romana fala de sete sacramentos, mas nós cristãos evangélicos reconhecemos duas ordenanças deixadas por Jesus para Sua Igreja. Quais são elas?

2. Relacione uma coluna com a outra.

(1) Batismo de arrependimento

(2) Batismo de sofrimento

(3) Batismo no Corpo de Cristo

(4) Batismo nas águas

(5) Batismo no Espírito Santo

() Realizado como testemunho da fé em Cristo, e que é a porta de entrada para a Igreja local.

() Este foi praticado por João Batista, preparando o caminho para receber o Messias, Jesus. Passada a época de João, portanto, terminou a sua função.

() Realizado pelo Espírito Santo no ato da conversão. Este é aquele tipo de batismo ao qual Jesus se referiu que receberia, bem como os discípulos. Não se destina a todos, mas ainda hoje há aqueles que o experimentam como preço da sua fé em

() Cristo.

Realizado por Jesus, com o propósito de revestir de poder o crente para um testemunho efetivo. Este é também um batismo destinado a todos os crentes.

3. Grife de vermelho quais dos 5 tipos de batismos acima citados você já experimentou? Compartilhe sua experiência do batismo nas águas. O que significou para você?

4. Escolha cinco (5) das perguntas e respostas sobre o batismo apresentadas no final da lição. Responda com suas palavras o que entendeu sobre cada escolha.